

Universidade do Estado de Santa Catarina

Série ANAIS

**II Jornada Internacional de
Aleitamento Materno**

**PROTEJA A AMAMENTAÇÃO:
UMA RESPONSABILIDADE
COMPARTILHADA**



editora
UDESC

PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO



II JORNADA INTERNACIONAL DE ALEITAMENTO MATERNO

ORGANIZAÇÃO



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE
SANTA CATARINA | UDESC**

Dilmar Baretta
Reitor

Luiz Antonio Ferreira Coelho
Vice-Reitor

Marilha dos Santos
Pró-Reitora de Administração

Alex Onacli Moreira Fabrin
Pró-Reitor de Planejamento

Sandra Malowiecky
Pró-Reitor de Ensino

Mayco Morais Nunes
Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade

Letícia Sequinatto
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

EDITORA UDESC

Marcia Silveira Kroeff | **Coordenadora**
Fone: (48) 3664-8100
E-mail: editora@udesc.br
<http://www.udesc.br/editorauniversitaria>

PROJETO GRÁFICO

Mauro Tortato

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Luiza M. Pereira

CAPA

Alexandre Lunelli

J82 Jornada Internacional de Aleitamento Materno (2. : 2022 : Chapecó, SC).
Anais da II Jornada Internacional de Aleitamento Materno. / Denise Antunes de
Azambuja Zocche e Vanessa Aparecida Gasparin (coordenação geral). –
Florianópolis: Ed. UDESC, 2023.
69 p.

Anais da II Jornada Internacional de Aleitamento Materno, 30 e 31 de agosto de
2022, Chapecó, SC.
ISBN-e: 978-65-88565-75-9

1. Amamentação. 2. Puerpério. 3. Leite humano. I. Zocche, Denise Antunes de
Azambuja. II. Gasparin, Vanessa Aparecida. III. Título.

CDD: 649.33

COORDENAÇÃO GERAL

Denise Antunes de Azambuja Zocche
Vanessa Aparecida Gasparin

COMISSÃO DE TEMAS

Denise Antunes de Azambuja Zocche
Silvana dos Santos Zanotelli
Tiffany Colomé Leal
Joice Moreira Schmalfuss

COMISSÃO CIENTÍFICA

Vanessa Aparecida Gasparin
Joice Moreira Schmalfuss
Aline Fernanda Lazari
Ediane Bergamin
Denise Finger
Danieli Parisotto
Adriana Paula Franceschina
Wanderson Luis Teixeira

COMISSÃO DE EDITORAÇÃO

Vanessa Aparecida Gasparin
Silvana dos Santos Zanotelli

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Emily Cristina Getelina
Ketlyn Scheffer Adolfo
Sarah Dany Zeidan Yassine
Camila Uberti
Júlia Citadela
Amanda Laís Mallmann
Victoria Vieira Hertz
Liliane Bergamin
Lucine Furlan de Bona

SUPORTE DE TI

William Xavier de Almeida

PROJETO GRÁFICO/CAPA

Editora UDESC

DIAGRAMAÇÃO

Editora UDESC

REVISÃO

Os resumos seguiram padrões individuais de revisão, prevalecendo a preferência de seus autores.

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

PRIMEIRO DIA – 30 DE AGOSTO DE 2022

09h00min – Abertura

09h30min – Conferência de abertura: “Ambientes saudáveis para o fortalecimento do Aleitamento Materno”

- Palestrante – Dulce Maria Pereira Garcia Galvão – Escola Superior de Coimbra

13h30min – Roda de conversa: “Amamentação e trabalho – relatos de experiências exitosas”

- Palestrante 1 – Jouhanna do Carmo Menegaz – representante pesquisadoras/professoras
- Palestrante 2 – Victoria Vieira Hertz – representante estudantes
- Palestrante 3 – Deisi Deotti Tasca – representante enfermeiras

SEGUNDO DIA – 31 DE AGOSTO DE 2022

09h00min – Roda de conversa: “Ambientes favoráveis e o uso de tecnologias para fortalecer a amamentação”

- Palestrante 1 – Juliana Fernandes da Nobrega – Ambulatório de amamentação
- Palestrante 2 – Jucimar Frigo – Sala de amamentação
- Palestrante 3 – Aline Lazzari – Consultoria em amamentação
- Palestrante 4 – Ondina Dumoncel – Consultoria em amamentação
- Palestrante 5 – Andreia Dall’Agnol – Banco de leite

13h30min – Oficinas

- Oficina 1 – Promoção e apoio em aleitamento materno: aconselhamento, evidências e manejo clínico. Ministrante: Juliana Fernandes da Nobrega
- Oficina 2 – Manejo nas complicações do aleitamento materno. Ministrante: Aline Lazzari

15h30min – Apresentação de trabalhos

17h00min – Encerramento e menção honrosa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO | **10**

RESUMOS SIMPLES | 11

USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA PROMOÇÃO, APOIO
E FORTALECIMENTO À AMAMENTAÇÃO: RELATO DE AÇÕES
EXTENSIONISTAS

LETÍCIA OLIVEIRA DAMITZ, DÉBORA CRISTINA LIMBERGER, KELY RATHKE
BONELLI, LARISSA CAROLINE BERNARDI, NADIELI DUTRA DA CRUZ, FERNANDA
BEHEREGARAY CABRAL | **12**

TECNOLOGIA PARA A PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO À
MULHER COM DEFICIÊNCIA VISUAL: ANÁLISE NA LITERATURA

GIOVANNA ADRIANI BASQUER, AMANDA LAÍS MALLMANN, VANESSA APARECIDA
GASPARIN | **14**

AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO: ENFOQUE NAS AÇÕES DA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

STEFANI SALDANHA VAZ, VANESSA APARECIDA GASPARIN, SILVANA DOS SANTOS
ZANOTELLI | **16**

VISITAS DOMICILIARES E SEU PAPEL NO ALEITAMENTO
MATERNO

NATIELE STANGHERLINI DIAS, NICÓLE BIAZUS OLIVEIRA, VANESSA APARECIDA GASPARIN, SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI | **18**

BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO E O ENRIQUECIMENTO DO ELO MÃE E BEBÊ
VICTORIA VIEIRA HERTZ, KAREN LAIS CANSI, SUÉLI ZANETTI, LUIZA ADRIANA BÜLAU DE OLIVEIRA, VANESSA APARECIDA GASPARIN | **20**

DIFICULDADES DE AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESFERA HOSPITALAR
NAURI FERNANDO DESORDI, JENIFER GEOVANA LARSEN, BRUNA MONIQUE BRUNETTO, ANDRIELI CARINE BAGGIO, VANESSA APARECIDA GASPARIN, ADRIANE KARAL | **22**

SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO UM CUIDADO DE ENFERMAGEM AS LACTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
FERNANDA WITNISKI TONIAZZO, ANA PAULA FERREIRA, SIMONE DE MORAIS VARIANI, VITÓRIA CAROLINE FERREIRA DE OLIVEIRA PASINATO, JUCIMAR FRIGO | **24**

ROSCA DE MAMA COMO CUIDADO SINGULAR DE ENFERMAGEM À PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO
JULIANA ANDREIA FEIL, ANDRENISE CRISTINA KOTHE, EDUARDA MARIA DAL MORO CASEMIRO, FELIPE SANTIN, SIRLEI SANTINA SOLIGO, JUCIMAR FRIGO | **26**

USO DA LASERTERAPIA NAS LESÕES MAMILARES: POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA O ENFERMEIRO
ALINEL LAZZARI, DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE | **28**

RESUMOS EXPANDIDOS | 30

TRANSEXUALIDADE E AMAMENTAÇÃO: UM ESTUDO REFLEXIVO
SARAH DANY ZEIDAN YASSINE, VICTORIA VIEIRA HERTZ, JÚLIA CITADELA, KETLYN SCHEFFER ADOLFO, PÂMELA EDUARDA DOS SANTOS BERTINATTO, VANESSA APARECIDA GASPARIN | **31**

A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE HOSPITALAR FAVORÁVEL AO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA
ALESSANDRA YASMINI HOFFMANN, JOSIANE KAROLINE LONGHINOTTI, DENISE DE CAMPOS, ELLEN GIOVANA POLAQUINI, ERICA DE BRITO PITILIN | **34**

DESMAME PRECOCE: A VIVÊNCIA DE AMAMENTAR DE MÃES TRABALHADORAS
EMILY CRISTINA GETELINA, ALINE NUDES OLIVEIRA, LILIANE BERGAMIN, MARIA IZABEL

BERTUZZI, MILENA LUIZ, DENISE DE AZAMBUJA ZOCHE | **37**

POTENCIALIDADES DO ALOJAMENTO CONJUNTO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EDUARDA VALCARENGHI, JULIANA BALDISSERA DORS, SABINE DONASSOLO, KIMBERLY FRANZMANN, JOICE MOREIRA SCHMALFUSS | **40**

USO DE TECNOLOGIAS PARA FOMENTAR A AMAMENTAÇÃO AOS RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO NARRATIVA

CAROLINE ETEODORO, ELISANGELA ARGENTA ZANATTA, ADRYEL DE AMEIDA CARDOS | **43**

ALEITAMENTO PROLONGADO: REVISÃO DE LITERATURA

AMANDA LAÍS MALLMANN, CAMILA ÜBERTI, LAURA MILENA MOTTER, NATALLYA RODRIGUES, LUCINE FURLAN DE BONA, SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI | **46**

GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O ALEITAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KEROLI ELOIZA TESSARO DA SILVA, JULIA MILENA GRANDO CARNIEL, KARINA TOMBINI, ADRIANA REMIÃO LUZARDO | **49**

PO ALEITAMENTO MATERNO NA ÓTICA DA DISCENTE DE ENFERMAGEM QUE AMAMENTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATALLYA RODRIGUES, ALINEI RODRIGUES, VICTORIA HERTZ, JAQUELINE ARBOIT, ADRIANE KARAL | **52**

ADOÇÃO E ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DA LITERATURA

DÉBORA BIANCA SURDI, ELLEN GIOVANA POLAQUINI, PÂMELA EDUARDA DOS SANTOS BERTINATTO, LETÍCIA JESUS SORESINA, BRUNA MONIQUE BRUNETTO, ÉRICA DE BRITO PITILIN | **55**

AGOSTO DOURADO: UMA ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO

EMANUELY SCRAMIM, EDUARDA ANTONIA SARTORETTO, EDUARDA LUIZA MACIEL DA SILVA, ANDREIA CRISTINA DALÍ AGNOL, ROSANGELA ROSA | **58**

AÇÃO EDUCATIVA COM GESTANTES DO TERCEIRO TRIMESTRE DE GRAVIDEZ SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

JULIANA ROMANOSKI ALVES DE MOURA, RAFAELA MÁRCIA GADONSKI, TASSIANA POTRICH, JOICE MOREIRA SCHMALFUSS | **61**

AÇÃO EDUCATIVA COM GESTANTES DO TERCEIRO TRIMESTRE DE GRAVIDEZ SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

CARLISE KREIN, LUCIELI DIAS PEDRESCHI CHAVES, ARNILDO KORB | **64**

TRANSLACTAÇÃO PARA EFETIVAÇÃO DO ALEITAMENTO
MATERNO COM APOIO DE CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

LETÍCIA MARIA ROSTIROLLA | **67**

APRESENTAÇÃO

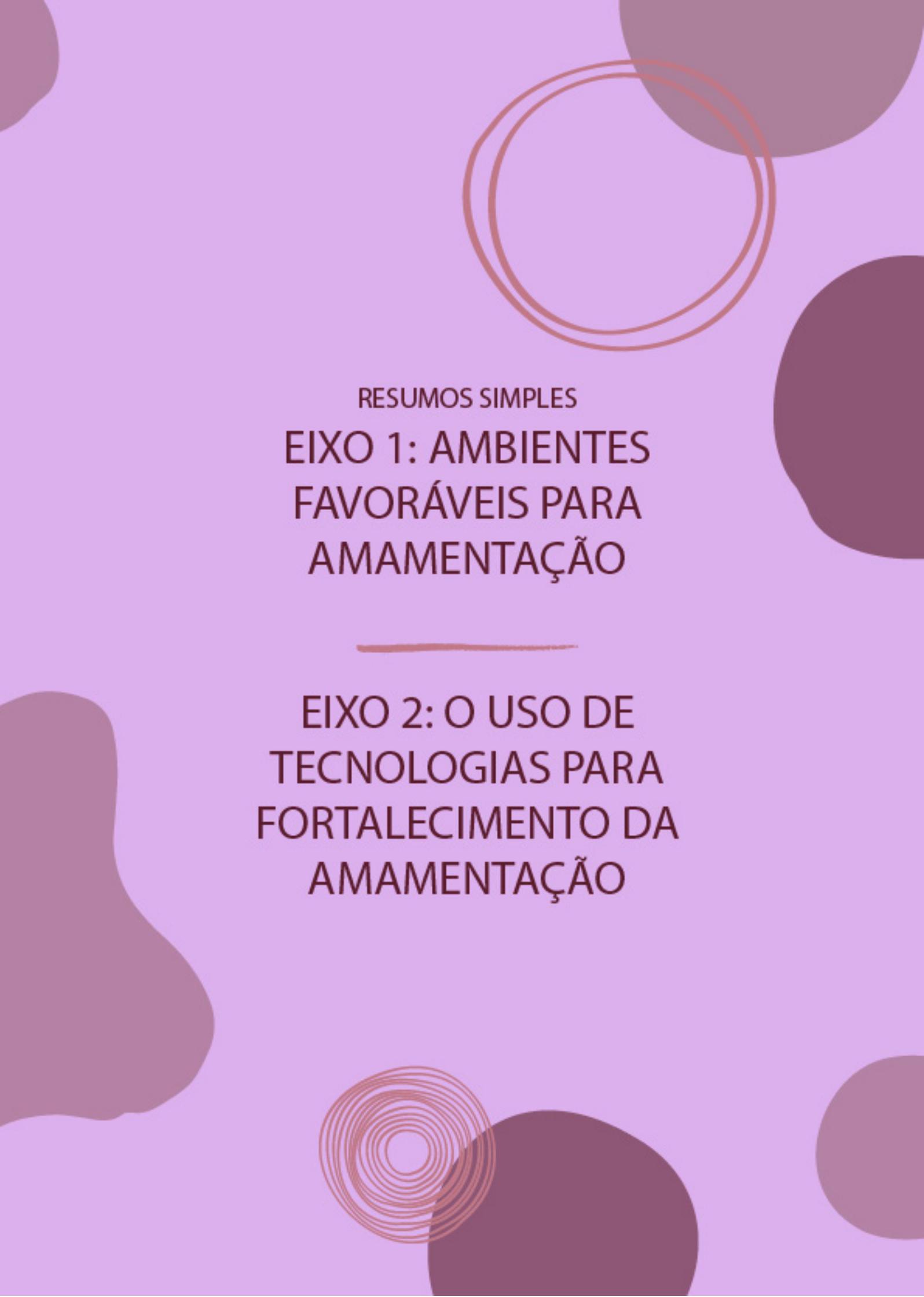
O Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), juntamente com a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Unidade Central de Educação Faem Faculdade (UCEFF), Portal Colo de Mãe e Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde da Mulher (LAAISM), realizou nos dias 30 e 31 de agosto de 2022 a II Jornada Internacional de Aleitamento Materno.

Tratou-se de um evento gratuito e aberto ao público em geral, buscando fomentar debates entre nutrízes, acadêmicos, pesquisadores, profissionais de enfermagem e de saúde, sobre a promoção, proteção e apoio ao Aleitamento Materno.

O evento obteve 118 inscritos e teve a participação on line na Conferência de abertura da Prof. Dra. Dulce Maria Pereira Garcia Galvão da Universidade de Coimbra, além de painéis com especialistas, pesquisadores e representantes da comunidade convidados. Também contou com a realização de oficinas e apresentação de trabalhos 22 trabalhos, divididos nas modalidades orais e e-pôster, os quais podem ser acessados no site do evento: <https://www.udesc.br/ceo/jornadaaleitamento/eposters>

A II Jornada Internacional de Aleitamento Materno foi realizada com financiamento do recurso oriundo do Edital Acordo CAPES/COFEN nº28/2019 e, contou com a coordenação da enfermeira, professora e Dra Denise Antunes de Azambuja Zocche e com a participação da comunidade acadêmica de diferentes instituições de ensino superior, profissionais de saúde de diferentes níveis de atenção a saúde, palestrantes nacionais e internacionais renomados e influentes na área do aleitamento materno.

Esperamos que as reflexões produzidas durante o evento e os conhecimentos partilhados possam auxiliar as mulheres que amamentam bem como os profissionais, pesquisadores envolvidos com a temática a promoverem ambientes saudáveis e fomentarem estratégias de fortalecimento do aleitamento materno.



RESUMOS SIMPLES

EIXO 1: AMBIENTES
FAVORÁVEIS PARA
AMAMENTAÇÃO

EIXO 2: O USO DE
TECNOLOGIAS PARA
FORTALECIMENTO DA
AMAMENTAÇÃO

USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA PROMOÇÃO, APOIO E FORTALECIMENTO À AMAMENTAÇÃO: RELATO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

Letícia Oliveira Damitz¹
Débora Cristina Limberger²
Kely Rathke Bonelli³
Larissa Caroline Bernardi⁴
Nadieli Dutra da Cruz⁵
Fernanda Beheregaray Cabral⁶

E-mail para correspondência:
ledamitz@gmail.com

Introdução: O Ministério da Saúde recomenda o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) nos primeiros 6 meses de vida e, sua complementação até os 2 anos de idade. Entretanto, dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI/2019), apontam prevalência de AME em crianças menores de 4 meses de (59,7%) e nas menores de 6 meses de (45,8%), com mediana do AME de 3,0 meses. O melhor índice foi na região Sul (54,3%), seguida das regiões Sudeste (49,1%), Centro-Oeste (46,5%), Norte (40,3%) e Nordeste (39,0%). Já a prevalência de aleitamento materno continuado no primeiro ano de vida foi (43,6%), sendo mais prevalente na região Nordeste (51,8%), seguida das regiões Norte (49,1%), Centro-Oeste (43,9%), Sudeste (38%) e Sul (37,8%)¹. Tal cenário justifica, em 2017, a criação do programa de extensão “Promoção e Proteção da saúde materno-infantil com ênfase no aleitamento materno e no nascimento

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões e Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFSM/PM

² Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões e Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFSM/PM

³ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões e Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFSM/PM

⁴ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões e Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho - Saúde: Gestão e Assistência

⁵ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões

⁶ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões

seguro”. Em consonância aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da agenda 2030 que visam garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades, o Programa implementa ações promocionais de incentivo e apoio à amamentação utilizando-se de meios tecnológicos como as redes sociais para veiculação de informações científicas por meio de *post* informativos, vídeos, *lives* e webinar. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem integrantes do programa “Promoção e Proteção da saúde materno-infantil com ênfase no aleitamento materno e no nascimento seguro” sobre o uso de tecnologias digitais na promoção, apoio e fortalecimento à amamentação. **Método:** Trata-se do relato de experiência acerca do uso de tecnologias digitais na promoção, apoio e fortalecimento à amamentação. Os *post’s* informativos, vídeos, *lives* e webinar foram publicados nas redes sociais Instagram e Facebook do Programa supracitado, e ganharam destaque no período de 2020 a 2021, durante o isolamento social interposto pela Pandemia da Covid-19. **Resultados:** O uso de tecnologias digitais de informação e comunicação via redes sociais foram dispositivos educativos e promocionais de saúde que contribuíram à visibilidade, sensibilização e engajamento pró-amamentação, visto que sua promoção, apoio e fortalecimento é uma responsabilidade social. Por isso, as ações extensionistas se valeram do amplo alcance das redes sociais como potente recurso tecnológico para incentivo e fortalecimento da amamentação mediante a publicação de *post’s* abordando mitos e verdades sobre a temática, frases de apoio e incentivo ao aleitamento materno alusivas às Semana Mundial do Aleitamento Materno e Campanha Agosto Dourado e vídeos com depoimentos de mulheres-mães sobre suas vivências na amamentação. Outras ações abrangeram a realização do webinar “Promoção e Proteção ao Aleitamento Materno e o papel do Banco de Leite Humano” e a *live* “A enfermagem na promoção do aleitamento”. **Conclusão:** Destaca-se o potencial destas tecnologias no fomento de posturas sociais acolhedoras e empáticas pró-amamentação e sua importância à saúde infantil. Aos estudantes, essas vivências extensionistas convergem as demandas de perfis profissionais sensíveis e comprometidos com a promoção, apoio e fortalecimento à amamentação a fim de reverter o atual cenário de desmame precoce no país.

Palavras-chave: aleitamento materno; tecnologia; promoção da saúde; enfermagem.

Eixo temático: EIXO 2: O uso de tecnologias para fortalecimento da amamentação.

Financiamento: O Programa de extensão universitária “Promoção e Proteção da saúde materno-infantil com ênfase no aleitamento materno e no nascimento seguro” contou com subsídio do Fundo de Incentivo à Extensão (FLEX/2020).

Referências

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 10.ago.2022.

TECNOLOGIA PARA A PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO À MULHER COM DEFICIÊNCIA VISUAL: ANÁLISE NA LITERATURA

Giovanna Adrian Basquer¹
Amanda Laís Mallmann²
Vanessa Aparecida Gasparin³

E-mail para correspondência:
giovannaadrian18@gmail.com

Introdução: Embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que o aleitamento materno deve ser exclusivo até os seis meses e complementado até os dois anos, alguns empecilhos podem resultar no seu abandono, principalmente por mulheres que apresentam alguma deficiência visual¹. A promoção da amamentação deve ser proporcionada a todas as mulheres de forma igualitária, e no caso da pessoa com deficiência visual, o uso de tecnologias assistivas favorecem a educação em saúde e facilitam o entendimento². **Objetivo:** identificar na literatura estudos que abordam tecnologias para a promoção da amamentação a pessoas com deficiência visual. **Método:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura conduzida no mês de agosto de 2022, junto a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, com os seguintes descritores: “Tecnologia”, “Aleitamento materno” e “Enfermagem”, buscando responder a seguinte pergunta de pesquisa: O que se tem publicado acerca de tecnologias para a promoção da amamentação a pessoas com deficiência visual?. Constituiu-se como critérios de inclusão:

¹ Acadêmico de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina

² Acadêmico de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina

publicações dos últimos cinco anos, artigos científicos com texto completo disponível na íntegra gratuitamente e nos idiomas inglês, português e espanhol e que abordassem a temática das tecnologias para pessoas com deficiência visual. Foram excluídos trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, anais, textos incompletos e estudos duplicados. **Resultados:** A busca inicial resultou em 38 estudos, em seguida foi realizado o refinamento seguindo os critérios de inclusão e exclusão propostos restando seis estudos. Prosseguiu-se com a leitura de títulos e resumos, que excluiu quatro estudos, resultando em dois artigos que foram lidos na íntegra e compuseram essa revisão. Ambos estudos trouxeram a Tecnologia Assistiva em formato cordel, a qual se constitui de texto com rimas, podendo ser gravado em áudio com acompanhamento musical. A partir dos estudos pode-se perceber uma análise positiva da tecnologia assistiva pelas pessoas com deficiência visual, a mesma foi considerada adequada em seus vários aspectos, embora existissem indivíduos que a desconheciam. A tecnologia assistiva apresenta assuntos essenciais e esclarecedores para quem deseja amamentar, ademais possui descrição clara, forma de apresentação convidativa ao acesso e curiosidade, estrutura e apresentação lógica com informações necessárias para o acesso à tecnologia. Após avaliação da tecnologia, foi perceptível que esta atingiu os objetivos e metas pretendidas, com boa organização geral, estrutura, estratégia de apresentação, causando impacto ao público alvo^{1, 2}. **Considerações Finais:** Como amplamente difundido, o ato de amamentar proporciona diversos benefícios biológicos para o filho e é poderosa atividade de interação e relação amorosa entre mãe e bebê, em especial por favorecer a comunicação e formação de laços afetivos. Neste intuito, assim como o enfermeiro utiliza a criatividade e desenvolve tecnologias educativas para as demais pessoas, utilizar tecnologias assistivas para as mulheres com deficiência visual também é fundamental. Uma atenção integral e individualizada precisa ser prestada às pessoas com deficiência lhes garantindo o acesso às Tecnologias Assistivas, proporcionando melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: tecnologia; aleitamento materno; enfermagem.

Eixo temático: EIXO 2: O uso de tecnologias para o fortalecimento da amamentação.

Referências

1. Oliveira PMP, Pagliuca LMF, Cezario

KG, Almeida PC, Beserra GL. Amamentação: validação de tecnologia assistiva em áudio para pessoa com deficiência visual. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2017; 30(2): 122-8.

2. Oliveira PMP, Pagliuca LMF, Almeida PC, Mariano MR, Carvalho ALRF, Silva GM. Tecnologia assistiva sobre amamentação para pessoas com deficiência visual: comparação Brasil e Portugal. *Texto e contexto Enfermagem*, 2018; 27(3): 1-10.

AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO: ENFOQUE NAS AÇÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Stfani Saldanha Vaz¹
Vanessa Aparecida Gasparin²
Silvana dos Santos Zanotelli³

E-mail para correspondência:
saldanhastfani@gmail.com

Introdução: O puerpério também chamado de pós-parto é o período vivenciado pela mulher logo após o nascimento do recém-nascido, caracterizado pelas alterações físicas e psicológicas, provocadas pela gestação e pelo parto, até que seu organismo retorne à situação pré-gravídica necessitando de cuidados e informações, como os relacionados a lactação. A atenção puerperal deve ser organizada de forma oportuna a atender as reais necessidades das mulheres, por meio da utilização dos conhecimentos técnico-científicos existentes e dos recursos disponíveis adequados para cada caso. Nesse contexto, a visita domiciliar e a consulta puerperal são momentos oportunizados pela Atenção Primária a Saúde (APS), que devem ser voltados ao bem-estar materno e infantil, tendo como um dos focos as orientações destinadas ao estabelecimento e bom desenvolvimento da amamentação, bem como o manejo de dificuldades advindos dela. **Objetivo:** Identificar a atenção voltada ao aleitamento materno durante a assistência puerperal no âmbito da APS. **Método:** Trata-se de um recorte de trabalho de conclusão de curso realizado com puérperas de quatro Centros de Saúde da Família no município de Chapecó/SC. Pesquisa quantitativa de cunho

1 Acadêmico de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina

2 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina

3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina

descritivo realizada entre os meses de junho e julho de 2022. Foram incluídas puérperas com mais de 40 dias de pós-parto e excluídas mulheres com algum déficit cognitivo que impedisse a correta compreensão das questões contidas nos formulários de pesquisa, bem como puérperas que estivessem com suas crianças hospitalizadas. A coleta de dados foi realizada nas dependências dos Centros de Saúde da Família utilizando-se um instrumento de coleta direcionado e estruturado previamente. Os dados foram analisados mediante análise descritiva. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 4.453.001.

Resultados: Participaram do estudo 19 puérperas. Quanto ao perfil das puérperas estudadas, 63,1% (n=12) possuíam idade inferior a 29 anos, 68,4% (n=13) de cor branca, 84,2% (n=16) de nacionalidade brasileira, 52,6% (n=10) com ensino médio, 84,2% (n=16) com companheiro e 63,1% (n=12) com vínculo empregatício. Somente 26,3% (n=5) das puérperas relataram ter recebido visita domiciliar puerperal, enquanto 68,4% (n=13) afirmaram ter realizado consulta puerperal. Destas 57,8% (n=11) foram orientadas/questionadas sobre a amamentação e 52,6% (n=10) tiveram suas mamas examinadas. **Conclusão:** A atenção voltada a prática de aleitamento materno durante o puerpério nas unidades de saúde pesquisadas apresentam déficits. Apesar de um pouco mais da metade das puérperas terem sido questionadas e orientadas sobre a amamentação, esperava-se que a totalidade tivesse recebido essa assistência. A APS como porta de entrada e os profissionais que nela atuam, devem abranger seu olhar e cuidado voltado à população de puérperas e seus recém-nascidos, a fim de promover os benefícios experenciados pela prática do aleitamento materno, bem como atuar no manejo de possíveis dificuldades e complicações, oportunizando à puérpera um espaço de apoio e aprendizado.

Palavras-chave: aleitamento materno; período pós-parto; atenção primária à saúde.

Eixo temático: EIXO 1: Ambientes favoráveis para amamentação.

VISITAS DOMICILIARES E SEU PAPEL NO ALEITAMENTO MATERNO

Natiele Stangherlin Dias¹
Nicóle Biazus Oliveira²
Vanessa Aparecida Gasparin³
Silvana dos Santos Zanotelli⁴

E-mail para correspondência:
natielestangherlin@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno (AM) é mais do que nutrir a criança, é um processo que abrange interação intensa entre mãe e filho e auxilia no desenvolvimento e defesa do organismo. É recomendado pela Organização Mundial da Saúde que o AM seja exclusivo desde o nascimento até os 6 meses devendo ser complementado após essa idade. O profissional de saúde tem como responsabilidade a promoção, proteção e acima de tudo o apoio ao AM, é importante que ele tenha as devidas habilidades e conhecimentos referentes à lactação. Nesse contexto, resalta-se a relevância das visitas domiciliares destinadas à puérpera e ao recém-nascido, os quais requerem uma assistência de qualidade devido a inseguranças e novas demandas vivenciadas, principalmente relacionadas aos cuidados individuais e continuidade da amamentação. **Objetivo:** Identificar a realização de visitas domiciliares no âmbito da Atenção Primária a Saúde (APS), com foco no aleitamento materno. **Método:** Trata-se de um recorte de trabalho de conclusão de curso realizado com recém-nascidos de quatro Centros de Saúde da Família (CSF) no

1 Acadêmico de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina

2 Acadêmico de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina

3 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina

4 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina

município de Chapecó/SC. Pesquisa quantitativa de cunho descritivo realizadas entre os meses de junho e julho de 2022. A coleta de dados foi realizada nas dependências dos CSF utilizando-se um instrumento de coleta direcionado e estruturado previamente. Os dados foram analisados descritivamente. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 4.453.001. **Resultados:** Participaram do estudo 22 recém-nascidos todos com idade gestacional ao termo no nascimento. Destes, apenas três receberam visita domiciliar por parte do CSF conforme recomendado pelo Ministério da Saúde, sendo uma das visitas realizadas pelo profissional enfermeiro e as outras duas pelo agente comunitário de saúde. Duas das mães que receberam a visita relataram terem sido questionadas sobre o aleitamento materno. **Conclusão:** Nossos resultados apesar de não retratarem o panorama do município estudado, alertam para a falha na atenção voltada a prática de aleitamento materno durante o puerpério nas unidades de saúde pesquisadas. Cenários como esse instigam a realização de ações que favoreçam a concretização das visitas domiciliares a esse público, em um período considerado decisivo para o estabelecimento da lactação e manejo das possíveis dificuldades. Sendo assim, a APS e os profissionais que nela atuam devem se atentar para a assistência a puérpera e ao recém-nascido detectando riscos, buscando resolutividade e acolhimento.

Palavras-chave: aleitamento materno; visita domiciliar; recém-nascido; puérpera; atenção primária à saúde.

Eixo temático: EIXO 1: Ambientes favoráveis para amamentação.

BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO E O ENRIQUECIMENTO DO ELO MÃE E BEBÊ

Victoria Vieira Hertz¹
Karen Lais Cansi²
Suéli Zanetti³
Luiza Adriana Bülau de Oliveira⁴
Vanessa Aparecida Gasparin⁵

E-mail para correspondência:
vhertz302@gmail.com

Introdução: a amamentação é uma das principais e mais fortes formas de ligação entre uma mãe e seu bebê, sendo recomendada em larga escala, de forma exclusiva e posteriormente complementar. **Objetivo:** promover reflexões relacionadas ao que a literatura apresenta com relação aos benefícios da amamentação e a promoção do vínculo entre a mãe e seu bebê. **Método:** trata-se de um estudo reflexivo de caráter exploratório realizado em agosto de 2022, oriundo de publicações focadas na amamentação e seus benefícios, aliado a vivência das autoras enquanto nutrizes e acadêmicas de enfermagem. **Resultados:** evidências sugerem que amamentar é um ato de amor, respaldado pelas mudanças fisiológicas vivenciadas pelo organismo materno durante o ato. Para a criança, a amamentação além de fornecer hidratação e alimento, melhora a digestão e consequentemente a diminuição das cólicas, fortalece a arcada dentária, reduz o risco de doenças alérgicas e protege contra infecções. Os benefícios para a mãe incluem a redução do sangramento pós-parto, estímulo à involução uterina e redução da incidência de câncer de mama¹. O vínculo proporcionado pelo aleitar, o toque pele a pele, a troca de olhares,

1 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina

2 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina

3 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina

4 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina

5 Enfermeira, Mestre em Enfermagem Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina

o cheiro do bebê, o som do coração materno, fortalecem o elo entre a nutriz e a criança. Apesar do protagonismo materno nesse contexto, destaca-se a importância de uma rede de apoio à mãe que amamenta, para enfrentar os desafios físicos e psicológicos que podem surgir. Mães com uma rede de apoio mantêm a amamentação por mais tempo, proporcionando os benefícios associados a prática tanto para ela, quanto para a criança. Nesse viés, também cabe destacar o papel da mãe e sua rede de apoio, na busca de informações sobre a importância da amamentação, mitos e crenças que as permeiam, bem como o manejo das dificuldades advindas a fim de que sintam-se empoderados a realizarem os cuidados da melhor forma possível. **Considerações Finais:** Apesar de bem definidos e esclarecidos, os benefícios proporcionados pela amamentação e seu papel no fortalecimento de vínculo, sabe-se que nem todas as mulheres possuem acesso a essas informações, ou a pessoas que forneçam apoio e auxílio para a prática. Desse modo é fundamental que sejam realizadas divulgações sobre os benefícios da amamentação de forma ampla e esclarecedora em todos os espaços que oportunizam assistência a essas mulheres, inclusive durante a gestação. Estratégias que promovam o compartilhamento de experiências e anseios, podem proporcionar maior autoconfiança à mulher na forma como vai conduzir o aleitamento de seu recém-nascido.

Palavras-chave: aleitamento materno; relações mãe-filho; saúde da mulher.

Eixo temático: EIXO 1: Ambientes favoráveis para amamentação.

Referências

1. Sociedade Goiana de Pediatria. Amamentação traz benefícios para o bebê e a mãe. Sociedade Goiana de Pediatria [Internet]. 2018 Aug 28 [Acesso em 15 de agosto de 2022]:1-1. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/filiada/goias/noticias/noticia/nid/amamentacao-traz-beneficios-para-o-bebe-e-a-mae/>.
2. Prates LA, Schmalfluss JM, Limpinski JM. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. Esc Anna Nery; 2015; 19(2): 310-15.

DIFICULDADES DE AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESFERA HOSPITALAR

Nauri Fernando Desordi¹

Jenifer Geovana Larsen²

Bruna Monique Brunetto³

Andrieli Carine Baggio⁴

Vanessa Aparecida Gasparin⁵

Adriane Karal⁶

E-mail para correspondência:

nauridesordi@hotmail.com

Introdução: A espécie humana conta com a amamentação como primeira fonte de nutrição praticamente em toda a sua existência. Isso porque o leite materno oferece a quantidade ideal de água, carboidratos e lipídeos para o crescimento e desenvolvimento da criança¹. Além de nutrição, o aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de criação de vínculo, afeto e proteção, a mais econômica e eficaz forma de combater a morbimortalidade infantil². A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) preconizam que o aleitamento materno exclusivo deva ocorrer até os seis meses de vida, após complementado com a introdução alimentar³. Apesar da importância ser amplamente discutida e recomendada, a interrupção precoce da

¹ Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, campus Chapecó/SC

² Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, campus Chapecó/SC

³ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, campus Chapecó/SC

⁴ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, campus Chapecó/SC

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, campus Chapecó/SC

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, campus Chapecó/SC

amamentação tem se tornado constante, devido principalmente às dificuldades enfrentadas pelas puérperas nesse processo, que encontram barreiras que prejudicam seu início e continuidade. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem em uma unidade de alojamento conjunto de um hospital público de Santa Catarina. **Método:** Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência em âmbito hospitalar pelos acadêmicos da 6ª fase do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. A vivência na unidade de alojamento conjunto é propiciada como atividade teórico-prática da disciplina intitulada Enfermagem no cuidado da Mulher e Recém-nascido, a qual foi realizada no período de julho de 2022. A instituição hospitalar cenário das práticas, é referência regional para as áreas materno-infantil. **Resultados:** O período da gestação e o puerpério são momentos de intensas mudanças, tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, dessa forma a continuidade do aleitamento materno pode tornar-se dificultosa ou ser interrompida por fatores emocionais, socioeconômicos e ambientais³. Assim, pode-se perceber que grande parte das puérperas apresentavam dificuldades durante o aleitamento materno, sendo elas advindas da inexperiência por serem primigestas, pouco ou nenhum conhecimento sobre o posicionamento e pega correta, resultando em técnica inadequada que pode predispor a dificuldades na continuidade da amamentação, a exemplo da dor e presença de fissuras. Pode-se perceber ainda, que a presença de vulnerabilidade socioeconômica, conhecimento inadequado sobre a importância e benefícios da amamentação, bem como a influência de familiares somados a ansiedade no puerpério também prejudicam/dificultam o aleitamento materno. Ações a exemplo das estimuladas pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança, que visam informar todas as gestantes sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno, utilizando linguagem clara e objetiva são essenciais nesse processo. **Considerações Finais:** Ressalta-se a importância de ações educativas e orientações precoces destinadas à mulheres no que tange a amamentação. A vivência enquanto acadêmicos em espaços de promoção e apoio, qualificam a formação e beneficiam os usuários na adoção de práticas amplamente recomendadas, a exemplo do aleitamento materno.

Palavras-chave: aleitamento materno; puerpério; enfermagem.

Eixo temático: EIXO 1 - Ambientes favoráveis para amamentação

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil. Caderno de Atenção Básica, nº 23. [Internet]. Brasília, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
2. Nunes LM. Importância do aleitamento materno na atualidade. Boletim Científico de Pediatria. [Internet] 2015; 4(3) Disponível em: https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234034bcped_v4_n3_a2.pdf
3. Matias AD, Soares BKP, Silva IL, et al. Trauma mamilar em mulheres no período lactacional. Revista Enfermagem Atual In Derme. 2022; 96(38): 1-12.

SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO UM CUIDADO DE ENFERMAGEM AS LACTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Fernanda Witniski
Toniazzi¹
Ana Paula Ferreira²
Simone de Moraes Variani³
Vitória Caroline Ferreira de
Oliveira Pasinato⁴
Jucimar Frigo⁵**

E-mail para correspondência:
Fernanda.toniazzi@unochapeco.edu.br

Introdução: A amamentação é um processo fundamental no que se refere ao cuidado com a saúde da mulher e a proteção à criança, pois oferece inúmeros benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais. A amamentação tem papel importante no desenvolvimento e nutrição da criança, e a recomendação da Organização Mundial da Saúde é de ofertá-la, de forma exclusiva, até os seis meses de idade. Além de nutrir, a amamentação é capaz de fortalecer o sistema imunológico do recém-nascido e estimular a produção de hormônios como ocitocina e prolactina na puérpera, os quais previnem hemorragia pós-parto e estimulam a produção de leite. Neste cenário de cuidado, a oferta de um espaço adequado e confortável à prática da amamentação corrobora a prática do aleitamento materno exclusivo e evita o desmame precoce. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na implementação da sala de apoio à amamentação na Universidade Comunitária Da Região de Chapecó. **Método:** Estudo descritivo sendo um relato de experiência

1 Acadêmica de enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó
2 Acadêmica de enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó
3 Acadêmica de enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó
4 Acadêmica de enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó
5 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

sobre implementação da sala de apoio à amamentação desenvolvido por acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem durante o ensino teórico-prático na disciplina Enfermagem em Atenção Primária III: Saúde da Mulher. A implantação da sala ocorreu no período de março a junho de 2022. A sala de apoio foi projetada, organizada e disponibilizada às lactantes acadêmicas, professoras e colaboradoras do Campus universitário, para que numa jornada de trabalho ou estudos pudessem esgotar suas mamas plenas de leite e/ou amamentar seus filhos de forma confortável e segura. A sala é um ambiente acolhedor, tranquilo, dispõe de duas poltronas de amamentação, um lavatório para higiene das mãos e seios, trocador para o bebê e insumos para higienização da criança, além de possuir bebedouro de água. **Resultados e discussão:** O aleitamento materno é a fonte ideal para o crescimento e desenvolvimento da criança, que vai além de apenas nutrição, envolve afeto, vínculo e intervém na saúde psíquica e física da mãe-criança. Amamentar é um ato de inegável importância, muitas vezes, às lactantes não possuem um local adequado para amamentar e /ou esgotar suas mamas plenas de leite. A sala de apoio à amamentação tem como objetivo promover, apoiar e incentivar à prática da amamentação no Campus universitário, corroborando na manutenção do aleitamento materno exclusivamente até os seis meses e prolongado até dois anos ou mais. Os acadêmicos de enfermagem desempenharam papel crucial na implantação e estruturação da sala de apoio à amamentação, mediante a aquisição de todos os insumos necessários junto à comunidade, além de buscar parcerias com outros cursos da área da saúde, mobilizando assim, um movimento em prol do apoio à amamentação, que culminou na campanha intitulada “AMAMenta UNO”. **Considerações finais:** A implementação da sala de apoio à amamentação oportunizou maior privacidade, conforto e incentivo à prática do aleitamento materno no âmbito universitário. A sala de apoio à amamentação minimizou a ocorrência de introdução de leite industrializado às crianças e desmame precoce. A sala de apoio à amamentação é uma tecnologia de cuidado afetiva e efetiva instituída pela enfermagem no campus universitário.

Palavras-chave: enfermagem; aleitamento materno exclusivo; lactantes; cuidado.

Eixo temático: EIXO 1: Ambientes favoráveis para amamentação.

ROSCA DE MAMA COMO CUIDADO SINGULAR DE ENFERMAGEM À PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO

Juliana Andreia Feil¹
Andrenise Cristina Kothe²
Eduarda Maria Dal Moro
Casemiro³
Felipe Santin⁴
Sirlei Santana Soligo⁵
Jucimar Frigo⁶

E-mail para correspondência:
juliana.feil@unochapeco.edu.br

Introdução: O leite materno é o alimento natural e essencial para o bebê, uma alimentação adequada desde o nascimento da criança tem repercussões para o resto da vida do indivíduo, corroborando na defesa de infecções, na fisiologia e em seu desenvolvimento emocional e cognitivo, bem como reduzindo os índices de morbimortalidade infantil, além de, interferir positivamente na saúde psicológica e física da mãe. Uma tecnologia de cuidado de enfermagem à prática da amamentação é a utilização das roscas de mama. É uma solução simples e inovadora, as roscas de mama são protetores absorventes para as mamas, protegem o mamilo e a auréola do atrito com roupa ou sutiã, ajudam a aliviar a sensibilidade, possíveis fissuras e absorvem o leite que pode vazar da mama. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização da rosca de mama como tecnologia de cuidado de enfermagem à prática da amamentação. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado com base nas vivências enquanto acadêmicos do curso de graduação em

1 Acadêmica de enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó
2 Acadêmica de enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó
3 Acadêmica de enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó
4 Acadêmico de enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó
5 Acadêmica de enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó
6 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) na disciplina de na disciplina de Atenção Primária III: Saúde da Mulher. A confecção das roscas de mama ocorreu pelos próprios acadêmicos e apoio dos familiares. O material utilizado para a confecção das roscas de mama foi doação da Rede Feminina de Combate ao Câncer e da Associação dos Voluntários do Hospital Regional do Oeste. O tecido utilizado foi 100% algodão e preenchido com fibra de silicone, as roscas de mama podem ser lavadas e reutilizadas, protegendo também o meio ambiente. Posteriormente, as roscas de mama foram entregues, gratuitamente, às mulheres lactantes do Campus Universitário, as puérperas da Unidade Básica de Saúde e no alojamento conjunto do Hospital Regional do Oeste, no período de abril a junho de 2022. **Resultados:** A amamentação deve ser um processo natural, mas para seu sucesso é de suma importância a determinação de políticas governamentais oportunas, juntamente com o apoio e a participação da sociedade, como da família e simultaneamente a equipe multidisciplinar, para fornecer à mãe e aos cuidadores informações concisas, assegurando a promoção, a proteção e a manutenção da prática do aleitamento materno. A utilização das roscas de mama mostrou-se uma tecnologia de cuidado de enfermagem efetiva e afetiva. As roscas de mama também são de baixo custo, por serem confeccionadas de retalhos de tecidos. Ademais, as roscas de mama permitem a lavagem e a reutilização, contribuindo com a economia familiar e protegendo o meio ambiente. **Conclusão ou Considerações Finais:** O suporte de profissionais de saúde e da família é essencial para superar as dificuldades de lactação e desmame precoce. O uso de protetores mamilares, a exemplo da rosca de mama, proporciona maior conforto e segurança na promoção, incentivo e apoio a manutenção da amamentação. Além disso, as roscas de mama mitigaram as dores e desconfortos provocados pelas fissuras mamilares, por meio de mamilo seco e protegido, corroborando à prática do aleitamento materno exclusivo. **Palavras-chave:** aleitamento materno; mulheres trabalhadoras; saúde da criança; saúde da mulher; universidades.

Palavras-chave: amamentação; enfermagem; cuidado.

Eixo temático: EIXO 2: O uso de tecnologias para fortalecimento da amamentação.

USO DA LASERTERAPIA NAS LESÕES MAMILARES: POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA O ENFERMEIRO

Alinel Lazzari¹
Denise Antunes de Azambuja
Zocche²

E-mail para correspondência:
aline.lazzari1765@edu.udesc.br

Introdução: O trauma mamilar compreende as lesões ou alterações de pele no mamilo, geralmente resultando na técnica de amamentação incorreta ou falha no seu manejo. Ainda, pode ser considerado a principal dificuldade vivida pelas puérperas quando associada a não orientação durante o pré-natal. Conforme a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC, laserterapia é uma alternativa de tratamento, porém ainda não consta na lista dos procedimentos ofertados. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa sobre o uso de laserterapia no tratamento das lesões mamilares. **Método:** revisão narrativa realizada na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), durante o mês de agosto de 2022. Os descritores foram: Terapia de laser de baixa intensidade, aleitamento materno e ferimentos e lesões, em português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra. Foram excluídos: artigos de reflexão e editoriais. **Resultados:** Foram identificados 09 artigos, entre anos de 2012 e 2021, tendo como amostra mulheres em aleitamento materno com traumas mamilares que receberam laserterapia. Os estudos indicam melhora da cicatrização dos traumas mamilares, alívio da dor durante a

¹ Enfermeira Obstetra. Mestranda Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária a Saúde

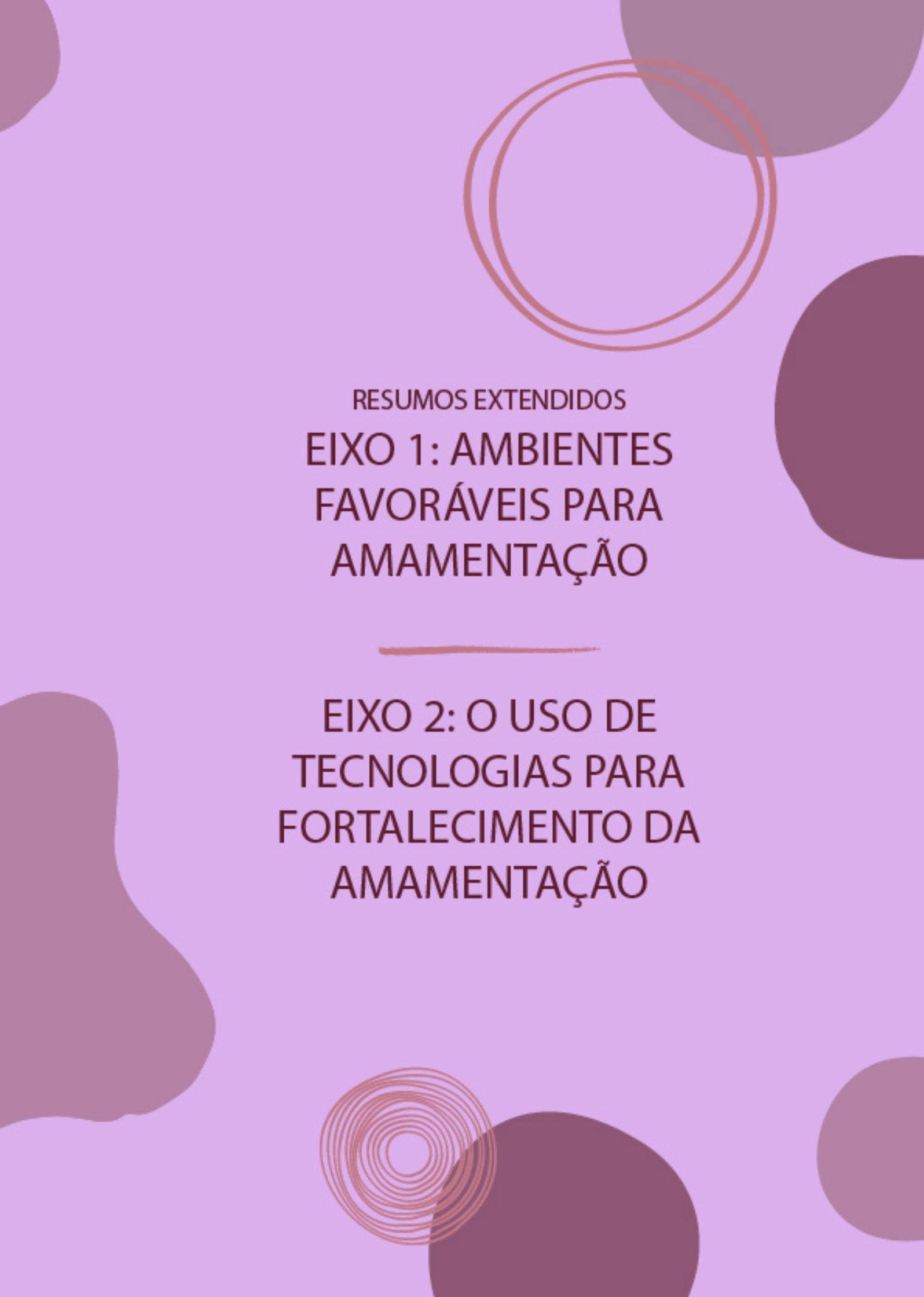
² Enfermeira. Doutora em Enfermagem, docente adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina

amamentação. Indicaram que é uma tecnologia de baixo custo, segura e eficaz para acelerar o processo de cicatrização. **Considerações finais:** O laser de baixa potência é eficaz no tratamento dos traumas mamilares contribuindo assim para a promoção do aleitamento materno além de ser um procedimento não invasivo e de baixo custo. Contudo os enfermeiros ainda utilizam pouco nos cuidados realizados na atenção primária a saúde, com puérperas que apresentam lesões.

Palavras-chave: terapia de laser de baixa intensidade; aleitamento materno; ferimentos e lesões.

Eixo temático: EIXO 2: O uso de tecnologias para fortalecimento da amamentação.

Financiamento: Acordo Capes COFEN Edital N°8/2021



RESUMOS EXTENDIDOS

**EIXO 1: AMBIENTES
FAVORÁVEIS PARA
AMAMENTAÇÃO**

**EIXO 2: O USO DE
TECNOLOGIAS PARA
FORTALECIMENTO DA
AMAMENTAÇÃO**

TRANSEXUALIDADE E AMAMENTAÇÃO: UM ESTUDO REFLEXIVO

**Sarah Dany Zeidan
Yassine¹
Victoria Vieira Hertz²
Júlia Citadela³
Ketlyn Scheffer Adolfo⁴
Pâmela Eduarda dos Santos
Bertinatto⁵
Vanessa Aparecida Gasparin⁶**

E-mail para correspondência:
sarinhazeidan@gmail.com

Introdução: A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros, apresentado pelo Ministério da Saúde, instituída pela Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011, traz que a garantia ao atendimento à saúde é um direito de todo cidadão e cidadã brasileiros, respeitando-se suas especificidades de gênero, raça/etnia, geração, orientação e práticas afetivas e sexuais¹. A construção dessa política se dá para que haja maior equidade dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). O termo “transgênero” ou “trans” tem sido utilizado para denominar todas as pessoas com variabilidades de gênero, as quais necessitam de atendimentos e demandas específicas pela equipe multiprofissional dos serviços de saúde, enquanto também compartilham de necessidades comuns de promoção e prevenção à saúde, como qualquer outro usuário do SUS. Nesse cenário, a gestação por uma pessoa transgênero ainda é motivo de muita desaprovação

1 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina
2 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina
3 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina
4 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina
5 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina
6 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina

e discriminação social, resultando em uma má assistência à saúde reprodutiva, além de sujeição à preconceitos e a incapacitação dos profissionais dos serviços de saúde ao prestar o cuidado². Os desafios da gestação prosseguem até o período após o parto, principalmente durante a alimentação do recém-nascido, uma vez que os serviços de saúde não fornecem as informações essenciais do aleitamento humano à essa população, devido ao preconceito dos profissionais de saúde, a falta de acolhimento com esse grupo específico e a falta de capacitação entre os profissionais. Nesse contexto, a equipe de enfermagem possui um grande papel em se empoderar sobre a temática para que seja fornecido atendimentos de qualidade e ações de promoção e prevenção em saúde à essa população. **Objetivo:** Tencionar reflexões acerca da amamentação praticada pela população transexual e o papel dos profissionais de saúde. **Método:** Trata-se de um estudo reflexivo com enfoque teórico pautado nas publicações sobre o tema, oriundos de artigos e páginas online, aliado a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais. Não foi delimitado recorte temporal para a busca dos estudos. **Resultados e Discussão:** A população LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis, queer e questionando, intersexo, assexual e demais gêneros e orientações sexuais) encontra-se desamparada quanto ao atendimento de seus direitos, incluindo o acesso qualificado à assistência de saúde. Essa população necessita de acesso e suporte na lactação, com escuta empática, consideração, respeito, liberdade de expressão e atendimento atualizado³. Na literatura, há diversos relatos de condutas inadequadas praticadas pelos profissionais de saúde direcionados à população transgênero. Uma assistência de qualidade e respeitosa, inicia-se quando o profissional se refere com o pronome adequado à pessoa, em caso de desconhecimento, sugere-se perguntar ao usuário como prefere ser chamado, pois a aparência externa pode não corresponder com a identidade de gênero. Além do pronome adequado, os termos diferentes para a parentalidade e também para a lactação devem ser dirigidos da forma que a pessoa preferir, é respeitoso e confortável para a pessoa que está sendo atendida, além de deixar o atendimento mais leve, humanizado e produtivo⁴. O acolhimento ocorre desde a entrada no serviço de saúde, um ambiente com termos adequados em que proporciona a expansibilidade de gênero, que não seja delimitado apenas para o feminino e masculino, torna o ambiente agradável a esse grupo populacional. Há relatos de pais LGBTQIA+ que tiveram sucesso em induzir a lactação, que é a produção de leite

sem a necessidade de gestação, dessa forma, é importante sempre questionar à pessoa se tem interesse em amamentar, quais são suas dúvidas, desejos e expectativas, a fim de prestar uma assistência de forma acolhedora, distante de preconceitos e julgamentos. Não existe orientação padrão para a indução da lactação, diferentes métodos têm sido usados tais como visualização/meditação, expressão manual ou com bomba e uso de fármacos⁴. Contudo, há de se considerar a possibilidade de não optarem pela amamentação, nestes casos é preciso utilizar outras possibilidades de alimentação infantil, a exemplo do uso dos bancos de leite ou fórmulas lácteas, sendo responsabilidade dos profissionais comunicarem, durante a assistência pré-natal, a respeito das diferentes opções⁵. **Considerações Finais:** Os profissionais de saúde têm um contato maior com os pacientes durante o pré-natal e pós-parto, por esta razão, devem estar melhor preparados para uma oferta de cuidado de qualidade, amparado na individualidade de cada pessoa, tendo um atendimento pautado no respeito, integralidade e sem preconceitos aos pais LGBTQIA+. Orientar de forma adequada, sanando qualquer dúvida que venha a surgir, proporcionando um período tranquilo e satisfatório ao paciente, é primordial para um satisfatório atendimento. Além de incentivar a busca de conhecimentos pelos demais profissionais de saúde, acerca da temática, para que exista um atendimento inclusivo para as famílias LGBTQIA+. Apesar de ser um assunto de extrema importância, ainda existem diversas lacunas que invisibilizam a temática perante a sociedade, onde se tem um cenário de luta constante pela normalização da amamentação em ambientes públicos, livres de preconceitos e exercendo uma prática que é de seu direito, sem medos e constrangimentos.

Palavras-chave: aleitamento materno; pessoas transgênero; cuidados de enfermagem.

Eixo temático: EIXO 1: Ambientes favoráveis para a amamentação

Referências

1. Brasil. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais [Internet]. 2013 [citado em 8 de agosto de 2022]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf

2. Del-Fiaco NV, Araújo LR de AB, Almeida CMS, et al. Gravidez e transexualidade: como superar esse preconceito? Anais do Congresso Brasiliense on-line de Atenção Médica à População LGBTQIA+ [Internet]. 2021 [citado em 8 de agosto de 2022];1(1). Disponível em: <http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/atencaomedicalgbtqia/article/view/2784>

3. Salis, ACL. Atendimentos de lactação sob a perspectiva LGBTQIA+ [Internet]. 2021 [citado em 10 de agosto de 2022]. Disponível em: <http://www.aleitamento.com/amamentacao/conteudo.asp?cod=2607>

4. Ferri RL, Rosen-Carole AB, et al. Protocolo Clínico ABM nº 33 : Cuidados de Lactação para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Questionadores, Plus Pacientes. 2020 [citado em 8 de agosto de 2022]. Medicina da Amamentação. Disponível em: https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/bfm.2020.29152.rlf?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Aacrossref.org&rfr_dat=cr_pub++pubmed

5. Macdonald T, Noel-Weiss J, West D, Walks M, Biener M, Kibbe A, et al. Transmasculine individuals' experiences with lactation, chestfeeding, and gender identity: a qualitative study. BMC Pregnancy Childbirth [Internet]. 2016 [citado em 10 de agosto de 2022];16:106. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12884-016-0907-y>

A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE HOSPITALAR FAVORÁVEL AO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Alessandra Yasmin
Hoffmann¹
Josiane Karoline Longhinotti²
Denise de Campos³
Ellen Giovana Polaquini⁴
Erica de Brito Pitilin⁵**

E-mail para correspondência:
hoffmann.ay@gmail.com

Introdução: O Brasil é reconhecido como um país referência para a promoção do aleitamento materno. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que lactentes recebam aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e que, após a introdução alimentar, sigam sendo amamentados até os dois anos. Segundo o Ministério da Saúde (MS) o aleitamento materno é econômico, eficaz contra a mortalidade infantil e confere proteção para a diarreia, infecções respiratórias, alergias, dentre outros agravos de saúde¹. A oferta de substitutos do leite materno ou mesmo de outros líquidos e alimentos já no início da vida do bebê representa grandes risco à saúde do lactente e isso ocorre muitas vezes pela desinformação a respeito da importância da amamentação². Logo nas primeiras horas de vida podem surgir complicações, dúvidas e dificuldades que comprometerão a qualidade do aleitamento materno, culminando no desmame precoce. Nesse cenário que se faz necessário o papel da enfermagem. O profissional enfermeiro pode ser àquele presente desde a assistência pré-natal, perpassando pela assistência ao parto, pós-parto e durante o aleitamento materno. Desse modo, a assistência de enfermagem neste

1 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul

2 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul

3 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul

4 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul

5 Enfermeira, doutora em ciências da saúde, professor adjunto C da Universidade Federal da Fronteira Sul

momento é crucial para o sucesso da amamentação. Com base na vivência exercida no setor da maternidade foi possível verificar o quanto a enfermagem exerce função fundamental para a educação e o apoio sobre o aleitamento materno para as mulheres que apresentam dificuldade na amamentação. **Objetivo:** Nesse contexto, esse estudo objetivou relatar a experiência vivenciada no âmbito da atenção hospitalar durante as atividades teórico-práticas da assistência prestada à puérperas no aleitamento materno e refletir sobre as práticas e potencialidades da atuação da equipe de enfermagem no que diz respeito à promoção, proteção e apoio ao aleitamento. **Método:** Trata-se de um relato de experiência baseado nas vivências das acadêmicas da 7ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) no período de 2022, nas atividades desenvolvidas em um hospital referência para o atendimento à puérperas em um município do oeste catarinense. O local em questão recebe o título de Hospital Amigo da Criança e possui, entre outras exigências, normas escritas sobre o aleitamento materno, realiza treinamento de funcionários periodicamente, presta informações às gestantes e puérperas sobre a importância do leite materno e prioriza o alojamento conjunto permitindo que mãe e filho permaneçam juntos 24 horas por dia². A estrutura física da instituição conta com uma sala para ordenha e manejo do leite materno e uma sala para auxílio e posicionamento da mãe que apresenta dificuldade em aleitar. Quanto à equipe de enfermagem, esta era composta por uma enfermeira assistencial, uma enfermeira coordenadora, cinco técnicas de enfermagem, sendo que uma delas era destinada exclusivamente para o manejo, orientação, apoio e auxílio na prática do aleitamento materno. Durante a realização das Atividades Teórico-Práticas (ATP's) os acadêmicos eram separados em duplas e cada dupla responsabilizava-se pelos cuidados ao binômio, realizando os cuidados integrais necessários em prol de uma prática exitosa da amamentação, sempre buscando envolver a puérpera e o acompanhante para além do cuidado ao recém-nascido (RN). **Resultados e Discussão:** como instrumento norteador para o cuidado de enfermagem durante o aleitamento materno, foi utilizado o “checklist da amamentação” baseado no livro “Manual Prático de Aleitamento Materno” de Carlos González³. Deste modo, observava-se os aspectos relativos ao posicionamento, sucção, estímulo do lactente durante a mamada e também fatores particulares da mãe como sua atitude/relação com o bebê e a amamentação, conforto, formato e tamanho da mama, tipo de mamilo, a presença

ou não de colostro e/ou qualquer outra possível dificuldade. Tal assistência era prestada tanto no quarto, durante o alojamento conjunto, quanto na sala de atendimento e suporte ao RN, um ambiente específico e propício para promoção do aleitamento materno. As puérperas eram sempre orientadas a manter a livre demanda, sem restrições de horários e de duração das mamadas, mas sempre atentando-se para buscar auxílio em um intervalo superior à quatro horas. Uma das estratégias utilizadas para a prevenção da hipoglicemia neonatal devido à dificuldade de pega e/ou ausência de colostro era a translactação. Essa técnica consiste em colocar o bebê no peito para mamar o leite da própria mãe, retirado previamente, através de uma sonda que é colocada próxima do mamilo.⁴ A translactação era realizada para assim evitar recursos que pudessem culminar no desmame precoce. Uma outra estratégia utilizada para fortalecer o sucesso da prática do aleitamento era a realização da educação em saúde, onde era transmitido de forma audiovisual o vídeo do MS “Amamentação: muito mais do que alimentar a criança”, junto aos modelos educativos disponíveis no setor, a pega correta, os vários tipos de mamilo, os cuidados com o seio e os cuidados com o bebê. De forma prática, era possível sanar as principais dúvidas, além de orientar as puérperas e auxiliá-las no aleitamento materno. Vale ressaltar que durante a realização das educações em saúde ou assistência ao binômio havia o desestímulo à utilização de chupetas, mameiras, bicos de silicone e fórmulas, estas apenas quando prescritas pelo pediatra². A partir do embasamento teórico adquirido previamente pelas acadêmicas em sala de aula, foi possível prestar um cuidado relacionando teoria com a prática. Ainda, percebeu-se a necessidade de reforçar a continuidade do apoio e do incentivo à prática do aleitamento materno após a alta hospitalar. A partir da vivência acadêmica nos espaços de saúde foi possível identificar que a assistência prestada pela enfermagem pode prover um ambiente propício ao aleitamento, não somente no cuidado, no âmbito da prática clínica, mas também no apoio e reconhecimento do seu esforço para o conhecimento desta mulher no empoderamento de seu autocuidado e no cuidado com seu bebê. Outro ponto positivo que deve ser explorado é a alta aceitabilidade das puérperas que demonstraram-se abertas, atentas e interessadas em receber auxílio da equipe. Supõe-se que uma das justificativas para essa realidade seja o fato de os profissionais de saúde terem atitudes e discursos favoráveis, acolhedores e empáticos ao ato de amamentar. Ademais, percebe-se nitidamente o sucesso

do aleitamento materno quando a mulher é preparada durante o pré-natal, recebendo as informações e orientações adequadas sobre os desafios e problemas relacionados à amamentação, fazendo com que haja maior segurança para a mulher neste momento. O enfermeiro possui capacidade e habilidade de identificar e oportunizar momentos educativos, favorecendo a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequado⁵. Por outro lado, um obstáculo a ser vencido é a lacuna ainda existente na referência e contra-referência entre o hospital e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município, podendo afetar diretamente na qualidade e efetividade da prática do aleitamento materno. Por fim, destaca-se o papel da enfermagem na qualificação de uma prática duradoura com ênfase na importância das informações fornecidas às gestantes e puérperas e, principalmente, sua liberdade de escolha, tornando esse momento agradável e único. **Considerações Finais:** A enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente agradável, favorável e propício ao aleitamento materno, tanto nas primeiras horas de vida do RN, na assistência ao puerpério imediato, mediato e remoto nos diferentes níveis de complexidade e atenção à saúde.

Palavras-chave: aleitamento materno; lactação; bem-estar do lactente; enfermagem materno-infantil; educação em saúde.

Eixo temático: EIXO 1: Ambientes favoráveis para amamentação.

Referências

1. Ministério da Saúde [homepage na internet]. Campanha nacional busca estimular aleitamento materno [acesso em: 04 ago de 2022]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-busca-estimular-aleitamento-materno#:~:text=Reconhecido%20h%C3%A1%20anos%20como%20uma,pe-lo%20m%C3%A1ximo%20de%20tempo%20poss%C3%ADvel>.
2. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Organização Mundial da Saúde (OMS). Iniciativa Hospital Amigo da Criança: Revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado [acesso em 08 ago de 2022], Brasília-DF, Editora MS, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca_modulo1.pdf
3. González C. Manual Prático de aleitamento materno. 2. ed. Editora Timo, 2018.
4. BVS Atenção Primária em Saúde [homepage na internet]. Quais as orientações para o uso da técnica de relactação/translactação? [acesso em 09 ago de 2022]. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/quais-as-orientacoes-para-o-uso-da-tecnica-de-relactacao-translactacao/>.
5. Batista KRA, Farias MCAD, Melo WSN. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. Saúde em Debate [Internet]. 2013 Mar 1 [acesso em 09 ago de 2022];37:130-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/XtmLcbYNXGxNNCsDFkwQXcq/?lang=pt>.

DESMAME PRECOCE: A VIVÊNCIA DE AMAMENTAR DE MÃES TRABALHADORAS

Emily Cristina Getelina¹
Aline Nudes Oliveira²
Liliane Bergamin³
Maria Izabel Bertuzzi⁴
Milena Luiz⁵
Denise de Azambuja Zocche⁶

E-mail para correspondência:
emilygetelinaz@gmail.com

Introdução: Recomenda que a criança receba apenas leite materno nos primeiros seis meses de vida, prática essa denominada de Aleitamento Materno Exclusivo. Recomenda-se que o aleitamento materno continue sendo oferecido à criança até os seus dois anos de idade, de forma complementar a partir dos seis meses, que é quando a criança passa a receber também outros alimentos. Apesar das recomendações, as taxas de aleitamento materno são baixas⁴ e apesar dos avanços, nenhum país no mundo atende as recomendações de investimento financeiro direcionados às ações de amamentação³. O AM pode reduzir significativamente a mortalidade infantil por causas evitáveis, já sendo comprovado que amamentar na primeira hora de vida do bebê consegue protegê-lo de possíveis infecções respiratórias, diarreias e alergias⁴. **Objetivo:** Identificar na literatura os fatores desencadeantes que levaram essas mulheres a realizar o desmame precoce, levando em consideração os fatores psicológicos e socioculturais, como suas vivências e experiências. **Método:** Trata-se de um resumo do tipo revisão da literatura. O período do estudo compreende de julho e agosto de 2022, sendo utilizado como embasamento teórico a

1 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina
2 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina
3 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina
4 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina
5 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina
6 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina

plataforma Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: Amamentação, Desmame Precoce, Retorno ao Trabalho, utilizando o operador booleano “and” para separar os descritores. Como critérios de inclusão, foram elegidos artigos com até 5 anos de publicação, na língua portuguesa, disponíveis na íntegra, de acesso gratuito. Os critérios de exclusão, artigos que não se enquadram na temática abordada. **Resultados e Discussão:** Um estudo exploratório no estado de Minas Gerais identificou-se que mães que trabalham fora de casa em empregos formais favorece a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo (AME), mesmo havendo Políticas de Apoio à Mulher Trabalhadora que Amamenta nem sempre elas abordam de maneira satisfatória as condições de trabalho da mulher e não contribuem algumas vezes com a manutenção da amamentação, além da licença maternidade, que no país atualmente é de 120 dias, contemplando 4 meses de vida do bebê. Muitas vezes, o local de trabalho é inapropriado para o ato da amamentação, causando constrangimentos na exposição do seio, dificuldade no momento de praticar a ordenha antes do retorno ao trabalho, condições insalubres para a ordenha do leite no local de trabalho, falta de informação e interesse da empresa quanto às políticas de AM e o cansaço da mãe¹. A problemática de mulheres em empregos informais ainda se mostra mais preocupante, já que muitas vezes podem submeter a nutriz a longas jornadas de trabalho, acarretando em extensos períodos distantes de seus filhos, contribuindo para o desmame precoce. O trabalho em tempo integral diminui a duração da amamentação de forma significativa, devido ao estresse, a jornada de trabalho, ansiedade e a depressão que provocam uma alteração da fisiologia da lactação, acarretando em redução na produção de leite, e conseqüentemente, resultando no desmame precoce². Uma revisão integrativa que tinha objetivo de investigar acerca do AME em mães trabalhadoras formais conseguiu observar que devido a dificuldade de amamentar e trabalhar diversas mulheres deixam seus empregos, em contrapartida, é mais comum que elas permaneçam no trabalho, e utilizem leites artificiais ou desmame precocemente seus filhos. As trabalhadoras não recebem apoio adequado para conciliar trabalho com amamentação, as que trabalham em regime informal nem ao menos possuem direitos trabalhistas, tornando o processo de amamentar mais penoso e exaustivo, devido a dificuldade de conciliar a jornada dupla. Portanto, se vê a necessidade de um espaço privado para as nutrizes e a sensibilização dos gestores para a causa, já que na maioria esmagadora das salas que podem ser utilizadas para a ordenha são

multifuncionais, e um ambiente não exclusivo leva à cessação da amamentação. Nos locais de trabalho pode haver resistências em relação ao tema, sendo adotadas condutas prejudiciais ao AME, como: o desconhecimento e descumprimento de algumas legislações já conquistadas pelo Brasil, desconhecimento da situação de suas trabalhadoras, inexistência de política escrita de AM na empresa, dentre outras. O acolhimento dessas mães pelos enfermeiros é essencial para a manutenção da amamentação, bem como a escuta qualificada, produzindo segurança às mães e empoderamento sobre a importância do AM. A amamentação não pode ser de responsabilidade única da mulher, mostra-se que o apoio da família consegue influenciar consideravelmente na manutenção da amamentação. Além da rede de apoio, é essencial que ao retornar ao trabalho a mãe possa encontrar um ambiente amigável da trabalhadora que amamenta.³ **Considerações Finais:** diante dos estudos verificou-se que os principais fatores que desencadeiam o desmame precoce, estão relacionados às crenças do leite fraco, e in experiências da mãe em relação à amamentação. Além disso, ainda existe escassez de estudos nesta área, que demonstrem a viabilidade da combinação entre as atividades do trabalho e amamentar. Vale lembrar ainda, que existe a necessidade de melhorias nas legislações e por parte da sociedade, a fim de prestar apoio, promoção e proteção à classe trabalhadora. A partir dos resultados apontados, é necessário que os profissionais de saúde possam trabalhar juntos com a classe empregadora, para elaborar estratégias e ações educativas que priorizem a importância do aleitamento materno, bem como ambientes favoráveis para a amamentação nos ambientes de trabalho. Por se tratar de uma questão ampla, o profissional de saúde não deve levar apenas em consideração os fatores biológicos, mas toda questão de cunho psicológico e social para a mãe.

Palavras-chave: amamentação; aleitamento; desmame precoce; mulheres trabalhadoras; promoção da saúde.

Eixo temático: EIXO 1: Ambientes favoráveis para amamentação.

Referências

1. Andrade HS, Pessoa AR, Donizete CL. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. Revista de Medicina de família e comunidade. Rio de Janeiro, 2018 mai; 17; 13(40):1-11. <https://rbmfc.org.br/rbmfc/>

article/view/1698/909

2. Gabriel AC, et al. Retorno ao trabalho e desmame precoce: uma revisão de literatura. Revista Terra e Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa. Londrina, 2021; 37:74-84. ISSN 2596-2809. <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2355>

3. Fernandes VM, et al. A prática do aleitamento materno entre as trabalhadoras formais: Revisão integrativa de literatura. Saúde coletiva. Barueri, 2020;10(58):4041-4046. DOI <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i58p4141-4052>. <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1010>

4. Silva JN. Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças. Rev. artigos. com. 2020;20. ISS 2596-0253. <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/4756>

POTENCIALIDADES DO ALOJAMENTO CONJUNTO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Eduarda Valcarenghi¹
Juliana Baldissera Dors²
Sabine Donassolo³
Kimberly Franzmann⁴
Joice Moreira Schmalfluss⁵

E-mail para correspondência:
eduardavalcarenghi@gmail.com

Introdução: o alojamento conjunto trata-se de um sistema de atendimento hospitalar no qual a puérpera e seu recém-nascido sadio permanecem, no mesmo ambiente, 24 horas por dia. Instituído no Brasil em 1983, o sistema alojamento conjunto foi uma estratégia para estimular e motivar o aleitamento materno^{1,2}, de acordo com as necessidades da criança, tornando a amamentação mais fisiológica e natural². Esse espaço possibilita, para além da assistência clínica, a facilitação da educação em saúde ao binômio mãe-bebê, visto a particularidade do período puerperal. Nesse sentido, sabe-se que este é um período de adaptações e desafios, tanto para a puérpera quanto para o neonato e seus familiares, demandando orientações diversificadas que abrangem os cuidados com o pós-parto e com o recém-nascido de maneira a tornar a vivência de ambos mais leve e segura. Além disso, a permanência do neonato com sua mãe fortalece o vínculo entre ambos, sendo este um dos pilares do aleitamento materno. Nesse viés, salienta-se que esta prática apresenta inúmeros benefícios, tanto para a mãe quanto para o seu bebê. Entre eles, destaca-se o fortalecimento do sistema imunológico do neonato, bem como

1 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó
2 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó
3 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó
4 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó
5 Enfermeira obstetra, Doutora em Ciências da Saúde, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó

o desenvolvimento dos seus ossos e o fortalecimento dos músculos faciais. Ainda, garante benefícios para a puérpera, tais como o retorno ao peso pré-gestacional, a recuperação pós-parto mais rápida e a prevenção do câncer de mama³.

Objetivo: relatar as percepções de acadêmicas de Enfermagem sobre as potencialidades do alojamento conjunto na promoção do aleitamento materno. **Método:** trata-se de um relato de experiência vivenciado em setembro de 2021, durante o acompanhamento de puéperas e seus recém-nascidos, na maternidade de um hospital que faz parte da Iniciativa Hospital Amigo da Criança e localiza-se no oeste de Santa Catarina. O acompanhamento fez parte de atividades teórico-práticas desenvolvidas por uma disciplina curricular vinculada a um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública, que tem como foco a saúde da mulher e da criança.

Resultados e Discussão: no hospital em questão o alojamento conjunto conta com seis quartos coletivos com três leitos cada, com quatro semi apartamentos com dois leitos cada e com dois apartamentos com um leito cada, contabilizando 28 leitos. Os quartos costumam ser ocupados por puéperas que se encontram no período pós-parto ou pós-cesárea, sendo que o número de internações decorrentes de nascimentos varia entre 250 e 350 por mês. Como a maioria dos quartos oferece mais de um leito, o compartilhamento do mesmo espaço entre dois ou três trinômios se configura em aspecto positivo, visto que as orientações dadas a uma puérpera e seu acompanhante, na maioria das vezes, também é ouvida pelos demais, fortalecendo o objetivo do sistema alojamento conjunto. Para além disso, as vivências das acadêmicas também permitiram constatar que as famílias internadas trocavam conhecimentos e experiências, principalmente em casos de complicações e/ou internação prolongada, formando entre si uma importante rede de apoio. No que tange às orientações fornecidas, essas tiveram como enfoque questões relacionadas ao aleitamento materno, salientando-se a importância e os benefícios da amamentação, a pega correta do bebê na mama e os cuidados na apojadura e nos casos de intercorrências, como traumas e fissuras mamilares, ingurgitamento mamário, mastite, ductos obstruídos, entre outras. Também se comentou sobre o sono, o repouso e a adequada ingestão hídrica e alimentar; a importância do estímulo de sucção para uma satisfatória produção de leite materno; além da associação hormonal existente entre a amamentação e a formação e sustentação do globo de segurança de Pinard, da involução uterina, nas características do lóquios e na utilização de métodos de barreira e/ou contraceptivos para

a retomada das relações sexuais. Para além das orientações mencionadas, na atuação assistencial foi possível auxiliar o binômio mãe-bebê durante o processo de amamentação, visto que muitas das puéperas tinham dificuldades em como segurar e posicionar seu filho ao seio, e se sentiam frustradas quando não conseguiam alimentá-lo. Algumas mulheres e seus familiares manifestaram diversos mitos, principalmente sobre aspectos da amamentação, relacionando determinada dieta ao acometimento de cólicas no recém-nascido, certos comportamentos da puérpera e do bebê à diminuição na produção do leite materno, uso de métodos caseiros e populares para tratar intercorrências mamárias e/ou afirmação de que seu leite era fraco. Dessa forma, em algumas ocasiões, foi necessário tornar as orientações fornecidas mais coloquiais e fortalecê-las com embasamento científico e exemplificações no sentido de convencer as puéperas e seus acompanhantes acerca dos cuidados mais adequados em cada situação manifestada, no sentido de estimular, promover e proteger o aleitamento materno e evitar o uso de fórmulas lácteas, principalmente nos casos em que a puérpera e sua família acreditavam que o bebê estava chorando em virtude de estar com fome. E, mesmo diante de algumas assistências mais complexas devido a essas crenças e mitos manifestados pela mulher e/ou seu familiar acompanhante, observou-se que houve uma boa receptividade por parte da maioria das puéperas atendidas, as quais demonstraram interesse em ouvir e sanar dúvidas existentes. No entanto, algumas múltiparas ou mulheres mais maduras demonstraram certa resistência em ouvir as orientações, principalmente por acreditarem que experiências prévias anulavam a necessidade de recebimento de orientações e/ou ajuda. Diante do exposto, acredita-se que ocorram diversidades em cada puerpério e, por isso, seguir o recomendado pelas construções científicas em saúde, sobre o assunto aleitamento materno, proporciona uma maior assertividade no cuidado. Entretanto, é notório, na prática clínica, a resistência de algumas pessoas com a manifestação de um senso comum, sendo esta uma grande dificuldade da equipe de saúde. Foi visível no olhar de cada puérpera, em especial nas primíparas, a necessidade de atenção educativa e emocional⁴. Por diversas vezes, enquanto um binômio estava sendo atendido, uma mãe do leito ao lado se sentia à vontade para abordar as acadêmicas com o intuito de esclarecer uma ou mais dúvidas e/ou de solicitar uma ajuda com o aleitamento materno ou uma avaliação da sua mama ou do seu mamilo, corroborando com a ideia de que o alojamento conjunto é

um espaço de disseminação de conhecimentos, saberes e práticas sobre o aleitamento materno. **Considerações Finais:** com esta vivência foi possível perceber que o alojamento conjunto se configura em um espaço de grande importância para a promoção do aleitamento materno. Além disso, a atuação prática demonstrou o quanto a mulher precisa de amparo com a amamentação no período puerperal e que informações claras direcionadas a ela podem facilitar muito o processo, seja reforçando aspectos relativos à fisiologia ou a tranquilizando e empoderando quanto ao uso da técnica correta para praticar tal ato. Imprescindível salientar que todos os cuidados prestados neste âmbito fortalecerão a puérpera a seguir praticando o aleitamento materno em seu domicílio, após a alta hospitalar. Com isso, as chances de que a amamentação prossiga a longo prazo são maiores quando comparadas a uma puérpera que não recebeu orientações ou que não foi apoiada e estimulada. Outra potencialidade do sistema alojamento conjunto é a facilitação da educação em saúde, visto que ao atender uma puérpera as demais alojadas no mesmo quarto acabavam recebendo informações, conteúdos e instruções que não seriam possíveis em outra modalidade de cuidado. Por fim, as vivências relatadas possibilitaram às acadêmicas envolvidas um sentimento de satisfação e sensação de amadurecimento para futura atuação profissional como enfermeiras.

Palavras-chave: alojamento conjunto; puerpério; aleitamento materno.

Eixo temático: EIXO 1: Ambientes favoráveis para amamentação

Referências

1. Lamounier JA, Chaves RG, Rego MAS, Bouzada MCF. Iniciativa do hospital amigo do bebê: 25 anos de experiência no Brasil. Rev. Paul. Pediatría, São Paulo, 2019 jun; 37(4):486-93.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria número 1.016, de 26 de agosto de 1993. Aprova as Normas Básicas para a implantação do sistema "Alojamento Conjunto". Brasília: Ministério da Saúde, 1993.
3. Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Departamento Científico de Aleitamento Materno. A importância do aleitamento materno. Acesso em: 6 ago. 2022. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/nutricao/a-importancia-do-aleitamento-materno/>
4. Schulz SM, Moreira KFA, Pereira PPS, Ferreira LN, Rodrigues MAS, Fernandes DER. Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental. Rev. baiana enferm., Salvador, 2020; 34e:35995.

USO DE TECNOLOGIAS PARA FOMENTAR A AMAMENTAÇÃO AOS RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO NARRATIVA

Caroline Teodoro¹
Elisangela Argenta Zanatta²
Adryel de Almeida Cardoso³

E-mail para correspondência:
carolteodoro33@gmail.com

Introdução: o aleitamento materno é o mais singelo ato de vínculo, afeto, proteção e nutrição para o recém-nascido, e deve ser feito desde a sua primeira hora de vida, além de acarretar benefícios para a saúde física e psíquica da parturiente.¹ Tendo em vista os benefícios mútuos da amamentação, a manutenção das ações em prol do Aleitamento Materno e, principalmente, ao incentivo do Aleitamento Materno Exclusivo até os seis meses de vida, se faz necessário, reconhecendo que as mulheres passam por inúmeros processos, desde a concepção até o acolhimento do recém-nascido, como, por exemplo, os paradigmas sociais implantados, inseguranças, falta de conhecimento e pressão familiar.² Diante disso, o papel dos profissionais de saúde, especialmente, do enfermeiro, se torna ainda mais imprescindível, pois junto com a prática da lactação estão as barreiras culturais e psicossociais que podem comprometer a confiança e a expectativa materna quanto à eficácia da amamentação.³ Nesse contexto, o profissional deve buscar inovações tecnológicas e ferramentas que possam auxiliar na sua prática clínica

¹ Acadêmica de enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

² Enfermeira, Doutora em enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

³ Acadêmico de enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

e, ao mesmo tempo, sejam capazes de ajudar a superar os impasses no fomento à educação em saúde sobre a amamentação, estimulando a resolução de grande parte das problemáticas individuais encontradas no âmbito da lactação. Dentre as tecnologias se destacam as Tecnologias cuidativo-educacionais que operacionalizam o processo de cuidar e educar a partir das experiências cotidianas do enfermeiro, associadas a perspectiva crítica e reflexiva a partir do contexto em que está inserido.⁴ **Objetivo:** analisar na literatura científica ferramentas tecnológicas para o fomento da educação em saúde sobre aleitamento materno exclusivo aos recém nascidos. **Método:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada a partir da seguinte questão de pesquisa: que ferramentas tecnológicas fomentam a educação em saúde sobre aleitamento materno exclusivo aos recém-nascidos? A busca pelos artigos foi realizada no Google Acadêmico. Foram utilizados, descritores cruzados entre si e pelo operador booleano AND, por conseguinte, realizado o seguinte cruzamento: “enfermagem” AND “amamentação” AND “recém-nascidos” AND “tecnologias”. Sendo recuperados 3710 estudos a partir desse cruzamento. Então, foram aplicados os filtros: período de publicação (2021 e 2022), texto na íntegra em português, e artigos de revisão, restando 64 artigos, sendo que destes foram selecionados 10 que tiveram seus títulos e resumos lidos para buscar elementos que respondessem à pergunta de pesquisa. **Resultados e Discussão:** a maioria dos artigos foram escritos por enfermeiros e/ou discentes de cursos de graduação em enfermagem de diferentes regiões do Brasil, sendo dois deles publicados em revistas internacionais. As ferramentas tecnológicas mais utilizadas e evidenciadas na literatura para a educação continuada em saúde em prol da amamentação são: vídeos, cartilhas educativas, e folders, mas identificaram-se, também, outras tecnologias como websites, podcasts, e e-books. Cada tecnologia agiu de uma maneira, no tocante, educação em aleitamento materno-infantil, à vista disso, o uso de vídeos mostram-se eficazes na transmissão de conhecimento sobre o aleitamento materno exclusivo entre as mães primíparas; as cartilhas evidenciaram êxito quanto à promoção do aleitamento materno, diminuindo os índices de desmame precoce; e o uso de folders apontou um ambiente favorável e propício para iniciar um diálogo acerca de fatores que podem intervir negativamente a manutenção da amamentação após o período puerperal. Dessa forma, salienta-se que a mediação do cuidado de enfermagem prestado à mulher por meio do uso de ferramentas tecnológicas deve ir além

da prática clínica, criando uma rede de apoio fora do contexto familiar, pois com o uso das tecnologias cuidativo-educacionais resultantes de conhecimentos científicos, se busca melhorar a comunicação com as mulheres lactantes, influenciando na duração do período do aleitamento materno e até mesmo promover a troca de experiências entre as parturientes, visto que o medo, a insegura, as crendices e a falta de informações verídicas sobre esse período estão intimamente ligadas a prática mal sucedida. A necessidade do uso dessas ferramentas mostra como a amamentação não é um ato simples, ainda, revelando que o empenho dos profissionais na busca desses métodos complementares é importante, para prestar uma assistência eficaz e integral, corroborando para a segurança materno-infantil, sendo uma ação humanizada de saúde. Diante de ações de promoção e educação em saúde o profissional, também, precisa ser instruído em sua expertise para as ações de benefícios em apoio ao aleitamento materno. É possível, a partir do estudo, compreender que o sucesso da amamentação deriva de uma construção coletiva entre os profissionais de saúde e a nutriz, ademais o uso das ferramentas tecnológicas são efetivas junto da prática assistencial. **Conclusão ou Considerações Finais:** o presente estudo buscou aprofundar-se no assunto sobre o uso das tecnologias para potencializar o manejo da amamentação aos recém-nascidos por meio de uma revisão narrativa de literatura. Sendo assim, embora haja a comprovação da eficácia do uso das tecnologias cuidativas-educacionais, é indispensável que essas práticas sejam realizadas por todo o período gravídico puerperal, visando com isso a maior sensibilização da mulher. Por fim, cabe dizer que são necessários novos estudos que busquem explicar, também, o nível de capacitação dos profissionais enfermeiros em inovações tecnológicas educativas na linha do aleitamento materno, pois a utilização dessas tecnologias é de grande valia para difundir a eficácia do aleitamento materno exclusivo por meio de novas ideias pedagógicas em benefício do lactente e da mãe.

Palavras-chave: aleitamento materno; recém-nascido; educação em saúde; tecnologias em saúde; cuidados de enfermagem.

Eixo temático: EIXO 2: O uso de tecnologias para fortalecimento da amamentação.

Referências

1. Viana Lima TG, Leão MCB, Mendes PN, Feitosa CDA. TECNOLOGIAS

EDUCATIVAS PARA AUTOEFICÁCIA PARA AMAMENTAR E PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO. Revista Enfermagem Atual In Derme. 2021 Sep 30;95(35).

2. Zocche DA de A, Dall' Agnol AC, Zonotelli S dos S. Tecnologias utilizadas pela enfermagem com mulheres em aleitamento materno: uma revisão integrativa. Research, Society and Development. 2021 Oct 16;10(13):e338101321022.

3. Pedroza VCM, Messias CM, Silva JLL da, de Matos PSD, Dias Filho JC, Santos DA dos. Percepção de Puérperas sobre Tecnologias Educativas Durante Amamentação. Revista Pró-UniverSUS. 2022 Jun 29;13(1):147-52.

4. Salbego C. et al. Tecnologias Cuidativo-Educacionais: um Conceito em Desenvolvimento. In: Teixeira E. Desenvolvimento de Tecnologias Cuidativo-Educacionais. Porto Alegre: Moria, 2017. p.31-50.

ALEITAMENTO PROLONGADO: REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Laís Mallmann¹
Camila Uberti²
Laura Milena Motter³
Natallya Rodrigues⁴
Lucine Furlan de Bona⁵
Silvana dos Santos Zanotelli⁶

E-mail para correspondência:
mallmannlais@gmail.com

Introdução: O ato de amamentar é um processo fisiológico onde o leite materno possui todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento adequado do bebê. O aleitamento materno é a primeira orientação de promoção à saúde dentre as práticas alimentares¹. Esse processo proporciona diversos benefícios para o bebê, podendo ser notados, no estado nutricional, no aprimoramento do sistema imunológico e no desenvolvimento psíquico e emocional². Além disso, há diversas vantagens para a lactante, dentre elas, evitar o câncer de mama e a proteção de uma nova gravidez devido a amenorreia e liberação hormonal durante a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de idade do lactente². A amamentação é uma ação que influencia diretamente o vínculo entre mãe e filho². É recomendado que o período de amamentação exclusiva seja até os seis meses de idade². Porém, após esse tempo, aliado à uma alimentação complementar, é recomendado manter por dois anos ou mais, até ocorrer naturalmente o desmame². O aleitamento materno complementar continua sendo fundamental no segundo ano

-
- 1 Acadêmico do curso de Enfermagem, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
 - 2 Acadêmico do curso de Enfermagem, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
 - 3 Acadêmico do curso de Enfermagem, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
 - 4 Acadêmico do curso de Enfermagem, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
 - 5 Enfermeira, Bacharel em Enfermagem, docente do Centro de Educação Profissional de Chapecó (CEDUP)
 - 6 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina.

de vida, a partir do fornecimento de nutrientes e no fortalecimento imunológico². Durante esse período, a composição do leite materno se adapta conforme necessidades do lactente, logo, continua trazendo múltiplos benefícios para a nutriz e ao bebê³. Contudo, manter o aleitamento até essa idade, na maioria das vezes não é uma decisão fácil para as nutrizes. Essa deliberação envolve diversos fatores intrínsecos e extrínsecos para a mulher, como por exemplo as condições de saúde de ambos, fatores emocionais, rede de apoio, questões socioeconômicas, culturais e profissionais⁴. Cabe avaliar, e optar pela continuidade ou não da amamentação de acordo com os aspectos culturais e econômicos. O desmame geralmente ocorre de forma natural e gradual, dessa forma é menos estressante tanto para a mãe quanto para o bebê². **Objetivo:** Descrever os fatores envolvidos na decisão de mulheres nutrizes no prolongamento da amamentação. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, buscando responder a pergunta de pesquisa: O que tem sido publicado acerca do aleitamento materno prolongado e quais fatores envolvidos na decisão de mulheres nutrizes no prolongamento da amamentação. A busca pelos estudos foi realizada no mês de agosto de 2022, na plataforma Google Acadêmico a partir dos seguintes descritores: Amamentação and Lactação Prolongada. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos que abordassem a temática pesquisada, disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol entre os anos 2018 e 2022 após a leitura dos artigos. Foram selecionados cinco artigos que atendiam aos critérios inicialmente propostos. Foram excluídas teses, dissertações, monografias, editoriais, literaturas cinzentas, ou que não diziam respeito ao propósito deste estudo. **Resultados e Discussão:** através de leituras na íntegra de artigos e resumos, foram selecionados quatro títulos, que possuíam adesão ao objetivo proposto. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil recomendam aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses. Não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde da criança, pois a introdução precoce de outros alimentos está associada a aumento da diarreia; menor absorção de nutrientes importantes do leite materno, como o ferro e o zinco; risco de desnutrição e risco de obesidade. O leite materno é um protetor contra mortes infantis, e a proteção é maior quanto menor é a criança. Assim, de acordo com a OMS, a mortalidade por doenças infecciosas é seis vezes maior em crianças menores de dois

meses não amamentadas naturalmente. Essa taxa diminui à medida que a criança cresce, mas ainda é o dobro no segundo ano de vida se comparada com bebês que não estão em amamentação prolongada. Segundo uma pesquisa da OMS, 500 ml de leite materno no segundo ano de vida fornece 95% das necessidades de vitamina C, 45% das de vitamina A, 38% das de proteína de alto valor biológico (com anticorpos) e 31% do total de energia (ou calorias) de que uma criança precisa diariamente. A opção pela manutenção da amamentação prolongada se dá por inúmeros fatores, entre eles, influências sociais e culturais. Mulheres que, durante as diferentes fases da vida, presenciaram suas mães amamentando por um período prolongado, tendem a repetir este comportamento². Diante disso, sabe-se que o ato de amamentar é composto por demandas construídas socialmente, reforçada a pela individualidade de cada mulher, visto que, como fato social não se restringe apenas como forma de alimentar um indivíduo, mas demonstra um modo de se comportar socialmente, envolvendo a complexidade do mundo social e os papéis assumidos pelas mulheres com seus atributos e expectativas. Sabe-se que além dos benefícios fisiológicos, têm-se vantagens emocionais, possibilita a proximidade e vínculo entre o binômio, com repercussões no desenvolvimento cognitivo e emocional infantil e implicações na saúde física e psíquica da nutriz. **Considerações Finais:** Dessa forma, a amamentação tem uma grande influência da condição emocional da mãe e da sociedade da qual ela faz parte, e tem impactos positivos na prevenção da mortalidade infantil. Todo o suporte familiar e dos profissionais da saúde é importante para que o processo de amamentação não seja prejudicado. A base para a tomada de decisão para o prolongamento do aleitamento materno se dá a partir de motivações intrínsecas e transcendentais, sendo algo natural sem a necessidade de maiores incentivos. Ainda, a motivação do prolongamento do aleitamento materno deve ser assistido de forma efetiva, principalmente pelos inúmeros benefícios em que este é relacionado. Porém, sabe-se que muitos valores e crenças, especialmente em ambientes desfavoráveis a informações ou estímulos, refletem no desmame precoce. Dessa forma, mais pesquisas nesta temática podem estar auxiliando na identificação, na análise, assim como no reconhecimento das vulnerabilidades em que essas mães estão expostas e o que as levam a interromper ou prolongar o aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Aleitamento Materno Complementado; Promoção da Saúde.

Eixo temático: O uso de tecnologias para o fortalecimento da amamentação.

Referências

1. LIMA VF. A importância do aleitamento materno: uma revisão de literatura.2017: 38p.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
3. Martínez-Poblete G, Ossa X. Motivações para o prolongamento da amamentação. Acta Paul Enferm. 2019 Nov 11:1-8
4. Ignatios, Mariana Nunes; Silva, Mariane Ferraz; Paes, Luciana Braz de Oliveira; Fabbro, Márcia Regina Cangiani Amamentação prolongada: fatores envolvidos na decisão de mulheres nutrizes. CuidArte, Enferm, Brasil, v. 15, n. 2, p. 205-213, jul./2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1367169>. Acesso em: 8 ago. 2022.

GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O ALEITAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Keroli Eloiza Tessaro da
Silva¹**
Julia Milena Grandó Carniel²
Karina Tombini³
Adriana Remião Luzardo⁴

E-mail para correspondência:
keroli_eloiza@outlook.com

Introdução: A literatura científica aponta os benefícios acerca das práticas de aleitamento materno, tanto para a mãe quanto para o lactente. Essa prática, auxilia no desenvolvimento imunológico, visto que possui diversos nutrientes necessários ao lactente, tais como vitaminas, proteínas, minerais, gorduras e carboidratos. Também vale ressaltar que o aleitamento favorece no desenvolvimento cognitivo e emocional e estimula o vínculo entre o binômio (mãe e bebê). Além disso, é recomendado que o aleitamento materno exclusivo seja ofertado até o sexto mês de vida e a partir disso, juntamente com a introdução alimentar, o lactente continue consumindo o leite materno concomitantemente até os dois anos de idade. Vale mencionar o quanto é importante a realização de atividades educativas pelos profissionais de saúde para que as mulheres estejam orientadas acerca dessa temática. Nesse contexto, existem algumas estratégias que podem ser adotadas ao se trabalhar as informações pertinentes ao tema, sendo que uma dessas ações são as atividades em grupo, as quais têm como base estratégias de prevenção de agravos e promoção da saúde. Ademais, vale destacar que essas ações configuram-se como prioridades dentro das prerrogativas institucionais da Atenção Primária à Saúde (APS).

1 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó
2 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó
3 Enfermeira, Mestranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó
4 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó

Objetivo: Diante do exposto, objetiva-se relatar as vivências e percepções sobre os benefícios da aplicabilidade de grupos de aleitamento materno na APS. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado no período de maio a agosto de 2022, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Chapecó-SC. Essa vivência ocorreu a partir da inserção em um campo de práticas de saúde e enfermagem, durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), que corresponde à atuação em um campo de conhecimento do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade pública do oeste de Santa Catarina. Através da aproximação com o campo prático observou-se a importância das orientações construídas e trabalhadas com as gestantes e puérperas sobre práticas de aleitamento materno. Nessa perspectiva, vale destacar o papel excepcional que a equipe multidisciplinar desempenha favorecendo a aplicação de práticas baseadas em evidências. Nesse sentido, observou-se que a prática de atividades em grupo sobre condutas adequadas de aleitamento materno é uma excelente prática desempenhada na APS, uma vez que favorece o diálogo e a troca de experiências entre usuários e profissionais, ao passo que promove saúde no ambiente de cuidado da mãe com o bebê. **Resultados e Discussão:** Observou-se que durante o ECS a unidade de saúde em questão realizou grupos quinzenais de educação em saúde sobre o aleitamento materno. Esses encontros contaram com a equipe multiprofissional, sendo conduzidos, na maior parte das vezes, pela nutricionista, além de outros profissionais, entre eles os da enfermagem, onde se inserem os estagiários, que desempenham Atividades Teóricas Práticas no mesmo local. O auxílio dos acadêmicos para o desenvolvimento de atividades voltadas à promoção à saúde, favorece significativamente os serviços de atenção à saúde a alcançarem objetivos destinados às metas e indicadores da APS, favorecendo a construção do conhecimento desses futuros profissionais da saúde. Nessa perspectiva, vale destacar que a atuação da equipe multiprofissional, que nessa experiência do grupo de aleitamento conta com a expertise da nutróloga favorece o interesse das mulheres, permitindo a manifestação de conhecimento por parte de outros profissionais da equipe, o que favorece às Práticas Colaborativas e Interprofissionais. Ainda, durante essas atividades em grupo emergem, além dos conhecimentos científicos, os saberes e práticas populares e até mesmo ancestrais, visto que o fator cultural e saberes da comunidade estão presentes na vida das pessoas e nas suas relações de cuidado. Nesse universo, ocorrem trocas relacionadas às dimensões dos conhecimentos, evidenciando

que ambos possuem uma significativa relevância na vida dos usuários e nos determinantes em saúde. Por conseguinte, outra perspectiva positiva observada foi a que esses grupos realizados no serviço de saúde em questão, ocorrem com gestantes e puérperas, afinal, durante a gestação já deveria ocorrer o preparo para a lactação. Assim, criar ambientes receptivos para discutir o aleitamento, seus benefícios e suas dificuldades, são estratégias essenciais para desmistificar padrões e visões, muitas vezes, pré-concebidas e até romantizadas. Também, durante o período puerperal podem surgir dúvidas que ainda não foram compreendidas, sendo que um planejamento de cuidado contínuo com base na educação em saúde para o autocuidado e cuidado com o bebê poderá ser potencialmente efetivo. Ademais, para realizar atividades produtivas na APS deve-se ter um local adequado que seja livre de barulhos e de interferências externas, propiciando um ambiente saudável, pela troca de conhecimentos entre seus participantes. Uma das estratégias utilizadas pelo referido serviço de saúde é a utilização da sala de reuniões para a condução dos grupos, por essa ter um ambiente agradável, amplo e livre de interferências. Por outro lado, uma das dificuldades encontradas foi a adesão do público-alvo aos encontros, visto que muitas usuárias e/ou seus familiares não compareceram. Nesse sentido, observou-se que os grupos geralmente contavam com um número inferior em relação ao número de pessoas convidadas. Com isso, também foi possível refletir a respeito da motivação dos profissionais da saúde que atuam na APS, que, por vezes, se sentem desmotivados para organizar atividades como esta, tendo em vista a adesão dos convidados aquém das expectativas dos profissionais. Contudo, compreende-se que atividades de promoção à saúde e prevenção de agravos necessitam ser melhor compreendidas e, portanto, valorizadas pelos usuários do sistema de saúde, tendo em vista que buscam majoritariamente pelo serviço de saúde em casos de necessidade de tratamento e/ou recuperação de doenças. **Conclusão ou Considerações Finais:** Por fim, conclui-se que a realização de atividades educativas grupais como estas são essenciais para que haja o fortalecimento dos atributos e princípios da APS e do sistema de saúde, tendo como base a integralidade e longitudinalidade do cuidado, além das orientações familiares e comunitárias. Compreende-se que, por vezes, algumas informações passam despercebidas durante as consultas de pré-natal. Tendo em vista isso, os grupos de educação em saúde realizados durante a gestação fazem muita diferença para que possa haver o empoderamento das mulheres por meio

do conhecimento, além de oportunizar o diálogo entre as participantes, que, por estarem em uma mesma situação, conseguem ter uma troca de experiências. Cabe ressaltar a importância da construção do conhecimento, com base nas melhores práticas científicas e no acolhimento de saberes populares, com o número de pessoas que conseguiram efetivamente participar da atividade educativa de grupo, pois a vivência e os saberes compartilhados apoiam as mulheres durante a gestação, voltadas a sua saúde e do bebê.

Palavras-chave: aleitamento materno; educação em saúde; cuidado pré-natal; atenção primária à saúde.

Eixo temático: EIXO 1: Ambientes favoráveis para amamentação.

Referências

1. ATENÇÃO BÁSICA CADERNOS de [Internet]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf.

2. Braga MS, Gonçalves MS, Augusto CR. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 2020 set; 6 (9): 70250-70260.

O ALEITAMENTO MATERNO NA ÓTICA DA DISCENTE DE ENFERMAGEM QUE AMAMENTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natallya Rodrigues¹
Aline Rodrigues²
Victoria Hertz³
Jaqueline Arboit⁴
Adriane Karal⁵

E-mail para correspondência:
natallyarodrigs@gmail.com

Introdução: nos cursos de graduação em Enfermagem o sexo feminino predomina entre os acadêmicos e não é incomum a gestação e o puerpério fazerem parte do cotidiano das discentes. Nesse sentido, a Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências¹. A amamentação é o ato de alimentação de bebês através do leite materno, atendendo todas as necessidades nutricionais do bebê. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) todos os bebês devem ser amamentados de forma exclusiva até o sexto mês de vida². A amamentação contribui para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê, promovendo e fortalecendo o vínculo entre mãe e bebê. Segundo dados do Ministério da Saúde o aleitamento materno é capaz de reduzir em até 13% a morte de crianças por causas previsíveis³. Além disso, também traz inúmeros benefícios para a lactante, contribuindo para o retorno

1 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

2 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

3 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

4 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

5 Enfermeira, Mestre em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

ao estado pré-gravídico de forma mais rápida. O processo de amamentação é permeado de desafios, que se acentuam quando a lactante se encontra na graduação. A rotina de uma puérpera que amamenta tende a se tornar desgastante por fatores que incluem mudanças do corpo, alterações hormonais, cansaço e intercorrências na amamentação, dentre outros. Associado a estes, a jornada acadêmica, muitas vezes, com carga horária exaustiva, que pode chegar às 12h diárias, conforme a grade curricular do curso que a discente estiver matriculada, se mostra como um grande desafio no processo de amamentação, principalmente no que tange ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade. Diante disso, é fundamental uma rede de apoio sólida, constituída por atores como o parceiro e familiares. Os profissionais de saúde enquanto membros da rede de apoio institucional, tem papel ímpar neste processo, contribuindo para a promoção e proteção a amamentação e prevenção do desmame precoce. **Objetivo:** relatar os desafios do processo de aleitamento materno por discentes de um curso de graduação em enfermagem. **Método:** trata-se de um relato de experiência que advém das vivências quanto ao processo de aleitamento materno durante a jornada acadêmica de discentes de um curso de graduação em enfermagem do Oeste de Santa Catarina, Brasil. **Resultados e Discussão:** o aleitamento materno traz diversos benefícios para vida do bebê como a redução de alergias, obesidade, diabetes, infecções respiratórias e do trato digestivo, diminuindo assim, a mortalidade infantil e contribuindo para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança³. Para a lactante, o ato de amamentar traz benefícios a longo prazo, como a diminuição do sangramento no período pós-parto, aceleração da involução uterina, redução do risco de cânceres de mama, ovário e endométrio, e da incidência de doenças como diabetes, hipertensão e obesidade e depressão pós-parto³. No período de puerpério são encontradas diversas dificuldades relacionadas a mãe e ao bebê, pois nas primeiras mamadas, estes estão se conhecendo e criando um vínculo afetivo. As dificuldades encontradas durante esse período incluem fissuras, mastite, ingurgitamento mamário, pega incorreta, estresse e ambiente desfavorável. A rede de apoio se faz importante nesta fase pois a ajuda do parceiro e da família, deixam o processo mais leve, diminuindo as jornadas extras da nutriz, como atividades domésticas, uma sobrecarga que devido a questões históricas e culturais é imposta socialmente para a mulher. As discentes envolvidas neste relato foram amparadas pela Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975^{1,5}, que garante à discente

em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. A discente A, por complicações durante o período gravídico, com riscos para ela e para o feto e a discente B, pelo contexto da pandemia do Covid-19, onde gestantes eram enquadradas em risco de obtenção da doença, e como medida de prevenção o isolamento social se fez necessário, foram atendidas previamente com respaldo no artigo^{1,5}: “Art. 2º Em casos excepcionais devidamente comprovados mediante atestado médico, poderá ser aumentado o período de repouso, antes e depois do parto” (Legislação Informatizada - Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975 - Publicação Original). Após o parto ambas discentes foram amparadas pelo artigo: “Art. 1º A partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei número 1.044, 21 de outubro de 1969 (Legislação Informatizada - Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975 - Publicação Original). Os principais desafios encontrados pelas discentes durante período de aleitamento materno foram: sono prejudicado, apoiadura precoce, fissuras, escoriação mamilar, mastite, pega incorreta e hiperlactação. A lactante A relata “o pai da bebê cursava faculdade em outro estado então não tinha o apoio dele, era eu e eu, a bebê nasceu prematura, precisava acordar ela de hora em hora para amamentar para que ela não tivesse hipoglicemia. Quando retornei a universidade, minha rotina era ainda mais puxada, tive hiperlactação, mastite, a bebê ficava na creche em período integral e eu precisava ordenhar o leite com ordenha manual qual me machucava, a creche me chamou diversas vezes solicitando o desmame. Nos períodos de prova, havia a sobrecarga dos trabalhos, aliar tudo com a maternidade foi desgastante, havia um sentimento de abandono e culpa por não poder a alimentar. Com a pandemia do Covid-19, pude ficar com ela em casa e seguir a rotina de amamentação. Como não escutei os diversos conselhos de desmame, sigo amamentando até hoje, me sinto realizada com isso”. A lactante B, reforça “o deslocamento para as atividades teórico práticas foi um grande desafio. Nesse viés destaca-se a importância de uma rede de apoio sólida, pois cada período longe do bebê aumenta as preocupações. Manter o AME, precisando retornar as atividades é um grande desafio. Aprender a ordenhar, seja manualmente ou com as bombas extratoras, e armazenar esse leite foi uma ótima escolha para conseguir alimentar o bebê. Além das responsabilidades como acadêmicas ainda existem as responsabilidades das tarefas domésticas. A organização e planejamento do tempo se torna item indispensável as

acadêmicas que retornam”. A atenção da rede de apoio também se fez necessária no momento do retorno a jornada acadêmica, proporcionando menos estresse e sobrecarga na nutriz caracterizadas pelas múltiplas jornadas. Na maioria dos casos, é no retorno às atividades fora do lar que se inicia o processo de distanciamento da mãe e do bebê gerando na nutriz sentimento de culpa e preocupação com as necessidades do bebê³. Com a questão da pandemia as discentes relataram sentir receio de efetuar o aleitamento durante a jornada de atividades teórico-práticas realizadas dentro do hospital, por receio do contato dos bebês com o vírus da Covid-19, além de outros vírus e bactérias, que já era evidenciado antes pelo quadro vacinal dos bebês estarem incompletos conforme calendário vacinal^{4,5}. **Considerações Finais:** A amamentação é fundamental pois previne diversas doenças tanto no bebê como na nutriz. A atenção da rede de apoio se faz necessária tanto no pós-parto quanto no período de retorno às atividades acadêmicas para que haja continuidade do aleitamento. Pensando em facilitar o processo de amamentação dentro da instituição de ensino, sugerimos a criação de espaços para que as discentes gestantes e puérperas possam compartilhar vivências e utilizar para demandas com seu bebê, entre essas amamentar.

Palavras-chave: aleitamento materno; puerpério; estudantes de enfermagem.

Eixo temático: EIXO 1: Ambientes favoráveis para amamentação.

Referências

1. Legislação Informatizada - LEI No 6.202, de 17 de ABRIL de 1975 - Publicação Original. 17 Apr. 1975, www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6202-17-abril-1975-357541-publicacaooriginal-1-pl.html. Accessed Aug. 10AD.

2. Schueler, Paulo. “OMS - Benefícios Da Amamentação Superam Riscos de Infecção Por COVID-19.” Bio-Manguinhos/Fiocruz || Inovação Em Saúde || Vacinas, Kits Para Diagnósticos E Biofármacos, 10 Set. 2020, www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1963-oms-beneficios-da-amamentacao-superam-riscos-de-infeccao-por-covid-19. Accessed 12 Aug. 2022.

3. A dmin, Synapse Brasil. “Leite Materno: O Primeiro Contato Do Bebê Com a Comida de Verdade.” Saudebrasil.saude.

gov.br, 6 Ago. 2020, saudebrasil.saude.gov.br/eu-queiro-me-alimentar-melhor/leite-materno-o-primeiro-contato-do-bebe-com-a-comida-de-verdade#:~:text=Durante%20a%20amamenta%C3%A7%C3%A3o%2C%20a%20m%C3%A3e. Accessed 10 Aug. 2022.

4. Fernandes, Elaine, et al. “AMAMENTAÇÃO X COVID-19.” Revista Extensão & Sociedade, vol. 12, no. 1, 4 Sept. 2020, 10.21680/2178-6054.2020v12n1id20791. Accessed 11 Aug. 2022.

5. Carvalho, Ana Clara Alves de, et al. “Risks and Benefits of Breastfeeding in COVID-19: Integrative Literature Review.” Revista Brasileira de Ginecologia E Obstetricia: Revista Da Federacao Brasileira Das Sociedades de Ginecologia E Obstetricia, vol. 44, no. 5, 1 May 2022, pp. 532-539, pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35139576/, 10.1055/s-0041-1741031. Accessed 11 Aug. 2022.

ADOÇÃO E ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DA LITERATURA

Débora Bianca Surdi¹
Ellen Giovana Polaquini²
Pâmela Eduarda dos Santos
Bertinato³
Letícia Jesus Soresina⁴
Bruna Monique Brunetto⁵
Érica de Brito Pitilin⁶

E-mail para correspondência:
laenfocomissao@gmail.com

Introdução: A adoção representa uma nova chance de viver em um contexto familiar e social, para muitas crianças, que incapazes de conviver com seus pais biológicos por vários motivos, encontram em sua nova família o amor e a atenção que precisam para crescer e se desenvolver de forma saudável e feliz. Da mesma forma, mulheres com o sonho de ser mãe que não conseguem de maneira fisiológica, utilizam a adoção para realizar este sonho. Ser mãe ou pai é uma construção, independentemente de a criança ser biológica ou adotada. E como toda construção, criar o vínculo afetivo é um processo, um ato de amor, de doação constante, de aprendizagem de ambos os lados. Para algumas mulheres, poder amamentar mesmo quando não estão grávidas significa uma sensação de realização pessoal, principalmente como mãe.

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, campus Chapecó/SC. E-mail: deborabianca2001@gmail.com

² Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Chapecó/SC. E-mail: ellen.gioop@gmail.com

³ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, campus Chapecó/SC. E-mail: pamelasantosbertinato@gmail.com

⁴ Acadêmica do 5º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Chapecó/SC. E-mail: leticia.j.soresina@gmail.com

⁵ Acadêmica do 6º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, campus Chapecó/SC. E-mail: bruna.m.b@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Chapecó/SC. E-mail: erica.pitilin@gmail.com

A alimentação da criança é importante para a construção da relação mãe-filho, o ato de pôr em prática a ligação de amor entre dois seres humanos, além de que é a forma ideal de sustento da criança, uma vez que desenvolve proteção contra inúmeras doenças, promoção do crescimento e desenvolvimento infantil. Desse modo, quando a mulher que adota criança e opta por amamentar ela estará desenvolvendo vínculo afetivo mãe-bebê, mesmo a criança não sendo gerada em seu útero. E isso tem grande importância tanto para criança quanto para a mãe. Contudo nota-se que a imagem da amamentação utiliza o mundo feminino como símbolo representativo da maternidade e é construída social e culturalmente ao longo do tempo, utopicamente vista como uma decisão biológica da espécie. **Objetivo:** Analisar publicações relacionadas à amamentação em mães por adoção desenvolvendo uma reflexão sobre o assunto. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura buscando responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como a enfermagem poderá auxiliar no processo de lactação induzida. A busca foi realizada na base de dados BVS com os Descritores “Lactação AND Aleitamento Materno AND Adoção”. Critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos dez anos, que pudessem ser acessados na íntegra e respondessem à pergunta de pesquisa. A busca resultou em 9 estudos, após aplicação dos critérios de elegibilidade, 5 estudos foram incluídos na revisão. **Resultados e Discussão:** O ato de amamentar, muitas vezes, é visto sob uma visão reducionista que o observa a partir da perspectiva biológica. No entanto, apesar de parecer instintivo, tal prática engloba dimensões culturais, sociais e históricas que a influenciam diretamente e estão associados ao sucesso da amamentação. O ato de amamentar caracteriza-se ainda como um dos primeiros contatos do bebê com a realidade externa, na qual a mãe assume o papel de primeira representante³. Além disso, a prática do aleitamento materno deve ser amplamente difundida entre as mulheres e as famílias e para isso, faz-se necessário que os profissionais que compõem a equipe de saúde estejam preparados e qualificados. A produção do leite materno se dá por ação hormonal e o estímulo de sucção do bebê, mas a literatura relata que mesmo mães não biológicas (adotivas) se forem orientadas e estimuladas poderão produzir leite e assim amamentar seus bebês, pela técnica da lactação induzida, mesmo essa prática sendo ainda desconhecida por muitas². Esse método pode ser efetivo através dos medicamentos que conduzem a produção do leite e alterações nas mamas.⁵ Desse modo, é importante ressaltar que a produção de leite não se

restringe a mulheres que passam pela experiência da gravidez, pois é possível, amamentar um filho adotivo do mesmo modo que se amamenta um filho biológico. É notório a condição emocional da mãe adotiva ao tornar esse processo realidade, onde o contato mãe-bebê é qualificado.⁵ Ademais, além da vontade associada a aspectos motivacionais, salienta-se que, a amamentação adotiva requer um apoio com profissionais da saúde constante, já que faz o uso de medicamentos, e é orientada, instruída a realizar a estimulação correta e frequente das mamas, através de massagens e ordenha. Entretanto, evidencia-se que há uma lacuna no que se refere à propagação de conhecimentos sobre a temática de lactação, e que muitos profissionais de saúde não receberam durante sua formação capacitação ou orientação quanto o tema, uma vez que é importante que a equipe de enfermagem possa oferecer esclarecimentos acerca da possibilidade da amamentação adotiva, levando em consideração que tal prática favorece, entre outros benefícios, o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho³. Essa falta de capacitação é vista como um obstáculo a ser superado, fazendo necessário a aderência de estratégias direcionadas para essa temática em específico, visto que o processo de lactação induzida proporciona a nutrição do bebê e o empoderamento da mulher.⁵ **Considerações Finais:** A amamentação adotiva é um processo que além das técnicas, a motivação da mãe se apresenta como indispensável, uma vez que não se caracteriza como uma ação mecanizada, mas como uma prática que requer, além de procedimentos, fatores psicoafetivos entre mãe e filho, em que todos, em conjunto, serão fundamentais para o sucesso da lactação adotiva. Do ponto de vista da promoção de saúde e prevenção de doenças, nota-se, portanto, que a promoção da amamentação adotiva se apresenta de modo positivo para todas as partes envolvidas, uma vez que o profissional de saúde estará cumprindo com o papel de apoiar e incentivar o aleitamento materno, tendo consciência de todos os benefícios envolvidos. Em consonância, mães com filhos adotivos se beneficiam com fatores de proteção a doenças, como estímulo de crescimento para os bebês, além da construção do vínculo afetivo, a partir dessa prática³.

Palavras-chave: aleitamento materno; adoção; lactação; cuidados de enfermagem.

Eixo temático: EIXO 1: Ambientes favoráveis para amamentação.

Referências

1. Lage, Suellen da Rocha, et al. "Narrativas de vida de mulheres que amamentaram seus filhos adotivos". [Internet]. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 15. 2014 [Citado em 9 de agosto de 2022] Disponível em: repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11610/1/2014_art_sr-lage.pdf,10.15253/2175-6783.2014000200009.

2. Martins E, Souto Garcia F, Oliveira Rios A, Mendes Lipinsk J. Compreensão dos Profissionais sobre o Processo de Lactação Induzida e Amamentação por Mães Adotivas. SIEPE [Internet]. 14 de fevereiro de 2020 [citado 10 de agosto de 2022]; Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/65419>.

3. Nunes BRS, Melo MCP, Moraes SRS, Matos KKC. Discursos de mulheres e de profissionais de saúde sobre amamentação adotiva, J. nurs. health [Internet]. 2021. [citado 10 de agosto de 2022] Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/07/1281972/1-discursos-de-mulheres-e-de-profissionais-de-saude-sobre-amam_noIrT4D.pdf.

4. Sousa, Bárbara Leda de. "A Importância da Amamentação e as Contribuições do Enfermeiro Educador em Saúde ' PUC [Internet]. 2021." 2021. [citado 10 de agosto de 2022]; Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2851>

5. Fernandes Luciane Cristina Rodrigues Fernandes, Sanfelice Clara Fróes de Oliveira, Carmona Elenice Valentim. Indução da lactação em mulheres nuligestas: relato de experiência. Escola Anna Nery [Internet]. 2022 Jan 26 [cited 2022 Aug 10]; DOI <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0056>. Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/FkfY7KZQD9LXx45pdx3hn4t/?lang=pt#>

AGOSTO DOURADO: UMA ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO

Emanuely Scramim¹
Eduarda Antonia Sartoretto²
Eduarda Luiza Maciel da Silva³
Andreia Cristina Dall'Agnol⁴
Rosangela ROSA⁵

E-mail para correspondência:
e_lely@hotmail.com

Introdução: A semana do Aleitamento materno marca o início do Agosto Dourado, mês designado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) voltado ao incentivo do Aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade e complementar até os dois anos ou mais, além de ser uma estratégia utilizada para reforçar a importância desse ato tanto para as mães, quanto para as crianças durante seu desenvolvimento. Dessa forma, durante esse mês, são realizadas algumas programações específicas voltadas a esse processo, fortalecendo assim a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) através de atividades de apoio à amamentação que destacam a relevância do leite materno.

Objetivo: Destacar a importância da educação em saúde no agosto dourado como estratégia de promoção do aleitamento materno. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada por três acadêmicas de Enfermagem em um hospital público do oeste de Santa Catarina, durante a realização de estágio curricular supervisionado nos setores Centro Obstétrico (CO),

1 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Chapecó

2 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Chapecó

3 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Chapecó

4 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, docente na Unidade de Educação Faem Faculdades - UCEFF/Chapecó, Hospital Regional do Oeste - HRO

5 Enfermeira coordenadora da UTI neonatal e do centro Obstétrico do Hospital Regional do Oeste/ Chapecó - SC, HRO

maternidade - Alojamento Conjunto (AC) e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neo). O estágio faz parte de disciplina vinculada a um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública localizada no oeste catarinense. As vivências aconteceram nos meses de julho e agosto de 2022, e as acadêmicas, por estarem em campos de estágio afins, colaboraram no desenvolvimento das atividades realizadas no hospital. **Resultados e Discussão:** Como já citado, o hospital mencionado possui o título de Hospital Amigo da Criança, o qual tem por dever seguir os 10 Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, permanência dos pais junto ao RN em período integral, capacitação das equipes, existência de um Comitê de Aleitamento Materno no âmbito hospitalar, entre outros critérios com o objetivo de promover a amamentação e as boas práticas à mulher e RN¹. Na semana que precedia o começo do mês de agosto, foram distribuídas caixas nos setores afins, nas quais os profissionais, mães ou familiares poderiam colocar as suas dúvidas perante o aleitamento materno. Durante toda a primeira semana do mês de Agosto de 2022, as Acadêmicas, juntamente com as Enfermeiras coordenadoras da Maternidade, CO e UTI neo, realizaram decorações voltadas ao Agosto Dourado em todos os setores em que são realizadas ações de educação voltadas ao AM, bem como locais que têm maior contato com esse público, além de pontos estratégicos como os espaços de entrada de funcionários e de grande circulação de pessoas, a fim de informar e sensibilizar trabalhadores, familiares e pacientes que circulam no hospital. Desse modo, foram utilizados balões, frases e imagens voltadas à Semana Mundial do Aleitamento Materno, além da construção de um mural com fotos da equipe multiprofissional que apoia essa prática, sendo as equipes de enfermagem (CO, UTI Neonatal, UTI Pediátrica, Maternidade, Clínica Traumatologia, Privativo), fonoaudiologia, psicologia. Além disso, no dia 03 de agosto de 2022 foi realizado um evento com participação de mães de recém-nascidos (RN's) internados na UTI Neo ou no berçário, além de toda equipe multiprofissional que atua nesse hospital incentivando o Aleitamento Materno. Nesse viés, percebeu-se a importância da interprofissionalidade durante todo o processo de gestação, parto e puerpério, visto que o Aleitamento precisa ser estimulado e orientado desde o período pré-gravídico, com informações básicas para toda a população e trabalhadores do hospital, e reforçado ainda mais no período gestacional e puerperal². Do mesmo modo, a proposta do evento foi a realização de uma roda de conversa, na qual os profissionais de diversas áreas incluindo medicina, enfermagem,

nutrição, fonoaudiologia, psicologia e entre outros, discutiram os principais pontos do aleitamento materno, fator que evidenciou que a amamentação ocorre com base em inúmeros fatores, incluindo fatores psicológicos, biológicos, nutricionais e outros cenários que reforçam a necessidade de uma rede de apoio para o binômio mãe-bebê. Nesse mesmo contexto, vale ressaltar que a World Alliance for Breastfeeding Action (WABA), elencou para a semana do aleitamento materno de 2022 o tema “educando e apoiando” a qual destaca todos os envolvidos na cadeia de calor em prol ao incentivo do aleitamento, determinando os protagonistas nessa rede de apoio e seus papéis necessários para manter o aleitamento materno³. **Considerações Finais:** Diante do relato apresentado e das vivências obtidas nesse período, observou-se o impacto positivo das decorações do agosto dourado para as pacientes internadas e para aquelas com crianças em período de internação, dando esperança e mais vida aos corredores do hospital, além da valorização e motivação dos próprios profissionais através de eventos e murais como os organizados, além de reforçar a disponibilidade dos profissionais para às pacientes, fazendo com que as mesmas se sintam amparadas pela equipe. Ainda, através da roda de conversa organizada foi possível perceber que o aleitamento materno envolve toda a equipe multiprofissional que atua diretamente na assistência às gestantes, recém-nascidos e puérperas, auxiliando as mães que podem amamentar, bem como dando suporte e buscando outras formas de criar o vínculo com aquelas que não podem por algum motivo. Ademais, nesse evento pode-se tirar diversas dúvidas de profissionais e mães relacionadas ao tema, esclarecendo e desmistificando diversos estigmas que são passados de geração para geração, promovendo assim o apoio ao aleitamento materno como forma de garantir saúde, além de colocar em prática os passos previstos pela política IHAC a qual o hospital mencionado faz parte.

Palavras-chave: aleitamento materno; recém-nascido; enfermagem materno-infantil

Eixo temático: EIXO 2: O uso de tecnologias para fortalecimento da amamentação.

Referências

1. Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). Portal de boas práticas-FIOCRUZ, 2019. Acesso em 10 de Agosto de 2022. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas>.

iff.fiocruz.br/atencao-mulher/iniciativa-hospital-amigo-da-crianca-ihac.

2. Merigo S, Cella JLM, Oliveira RG, Labegalini CMG. Promotion of breastfeeding: an integrative review of educational practices. RSD, 2021], 10(12). Acesso em 10 de Agosto de 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20871>.

3. Stuebe A. et al. WABA - Folder de ação da Semana Mundial do Aleitamento Materno 2022. Fortalecer a amamentação: educando e apoiando, 2022. Acesso em 10 de Agosto de 2022. Disponível em: <https://worldbreastfeedingweek.org/2022/wp-content/uploads/2022/06/SMAM%202022-%20Folder%20de%20A%C3%A7%C3%A3o-PT-BR.pdf>.

AÇÃO EDUCATIVA COM GESTANTES DO TERCEIRO TRIMESTRE DE GRAVIDEZ SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

**Juliana Romanoski Alves
de Moura¹**
Rafaela Márcia Gadonski²
Tassiana Potrich³
Joice Moreira Schmalfluss⁴

E-mail para correspondência:
juli.alvesdemoura@gmail.com

Introdução: muitas famílias têm como crença que o ato de amamentar é algo natural e instintivo¹ e acontecerá sem percalços. A partir dessa concepção, acabam focando mais no parto e nascimento, acarretando em despreparo para o que irá acontecer após, com a amamentação². Como consequência, diversas dificuldades podem surgir no período, principalmente no início do processo de aleitamento materno. Um dos grandes fatores associados ao desmame precoce está relacionado a uma pega incorreta do bebê ao seio materno, a qual pode acarretar em lesões e traumas mamilares, dificultando o ato de amamentar, afetando na produção de leite e, conseqüentemente, causando a sua diminuição, o que acaba por induzir a família a optar pela introdução de fórmulas lácteas³. Desta forma, a fim de evitar essa cascata do desmame, é necessário que as gestantes se preparem para amamentar ainda durante a gravidez. Esta preparação envolve o apoio dos serviços de saúde, do local de trabalho da mulher, da comunidade⁴ e da sua família, sendo esse apoio denominado de Cadeia de Calor, composta por protagonistas do sistema de saúde ou da comunidade². **Objetivo:** descrever

1 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó

2 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó

3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó

4 Enfermeira obstetra, Doutora em Ciências da Saúde, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó

uma atividade desenvolvida com gestantes do terceiro trimestre de gravidez sobre o aleitamento materno. **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de educação em saúde desenvolvida em junho de 2022, em um Centro de Saúde da Família localizado em um município do oeste de Santa Catarina. A atividade de educação em saúde fez parte de atividades teórico-práticas desenvolvidas por uma disciplina curricular vinculada a um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública, que tem como objetivo estudar a saúde da mulher e da criança. Participaram da atividade nove gestantes com 27 semanas ou mais de gravidez e cadastradas na unidade em questão. A atividade foi conduzida por cinco estudantes de graduação em Enfermagem e uma docente enfermeira e durou cerca de uma hora e meia. A temática apresentada envolveu aspectos que abordaram a composição e fases do leite materno, a técnica correta para a amamentação e para a ordenha manual da mama, uso de diferentes posições para amamentar, confusão de bicos, complicações decorrentes da amamentação, importância do aleitamento materno e do aleitamento materno exclusivo e os direitos da mulher trabalhadora que amamenta. Foram utilizados alguns materiais didáticos para facilitar o entendimento das participantes, tais como: copos descartáveis com água, leite e suco em pó visando simular o leite materno e suas fases, dois balões representando a mama antes e após a ordenha, uma mama didática para a demonstração da ordenha manual, um bico de silicone, meia e pano de boca de algodão para ensinar as gestantes a confeccionarem uma rosquinha protetora do seio e um boneco para demonstrar o correto posicionamento do bebê em cada posição escolhida para amamentar. Para finalizar, cada gestante retirou de um recipiente uma frase sobre um mito ou uma verdade relacionada à amamentação, sendo que cada frase foi debatida em grupo. **Resultados e Discussão:** sabe-se que a amamentação apresenta inúmeros benefícios, tanto para o lactente quanto para a puérpera. Tal prática tem a capacidade de reduzir as taxas de morbimortalidade infantil por causas evitáveis, aumentar e estimular o vínculo entre mãe-bebê, além de nutrir a criança. Outrossim, reduz as chances da mulher apresentar hemorragia pós-parto, além de protegê-la contra o câncer de mama, ovário e útero⁵. Apesar de todos esses e outros benefícios que o aleitamento materno proporciona, muitas mulheres desconhecem a sua importância e acabam optando por ofertar fórmula infantil a seus filhos. Ainda, a falta de apoio por parte da família também pode refletir em desmame precoce, já que existe uma crença

cultural muito forte de que existe leite fraco, pouca produção de leite materno, entre outros aspectos, com forte influência do marketing das indústrias de substitutos de leite materno⁴. Diante do exposto, acredita-se que uma boa alternativa de reverter essa situação pode ocorrer por meio da ampliação do acesso às informações de cunho científico ainda durante o pré-natal. Nesse período, é possível oferecer subsídios às mulheres e suas famílias com a realização de ações educativas realizadas com grupos de gestantes, na Atenção Primária à Saúde ou na comunidade, a qual defende programas ou campanhas para proteger, promover e apoiar a amamentação². O acesso a informações de qualidade permitirá que a gestante e sua família compreenda como funciona todo o processo de lactação, quais os principais problemas relacionados à amamentação e como proceder em cada caso, os malefícios que os bicos artificiais podem causar, entre outros aspectos. Mas para isso, o profissional de saúde precisa, além dos conhecimentos básicos, ter a habilidade de se fazer entender com eficiência, não apenas demonstrando dados e técnicas. É necessário ouvir a mulher, explicar os prós e contras de todos os métodos, dar opções a ela e ajudá-la na tomada de decisão diante de cada contexto. Quando o grupo de gestantes não for possível e a mulher já estiver em processo de aleitamento materno, salienta-se a importância de que o profissional realize uma consulta com a então puérpera com o intuito de dar o suporte que esta necessita, com informações precisas e que visem deixá-la mais segura e confiante para praticar a amamentação⁵. **Considerações Finais:** a ação de educação em saúde descrita se configurou em uma estratégia efetiva para informar, apoiar e incentivar o aleitamento materno, além de proporcionar um momento de descontração para as gestantes que participaram. A atividade possibilitou muita troca de experiências, de discussões e de debates acerca de mitos e verdades que envolvem o aleitamento materno.

Palavras-chave: educação em saúde; aleitamento materno; aleitamento materno exclusivo; amamentação; acesso à informação de saúde.

Eixo temático: EIXO 1: Ambientes favoráveis para amamentação

Referências

1. Moreira KFA, Nakano AMS. Aleitamento materno: Instintivo? Natural? O paradigma biológico X os direitos reprodutivos em discussão. Rev. Bras. Enferm., Brasília, 2002 nov./dez.; 55(6):685-90.

2. World Alliance for Breastfeeding Action (WABA). Fortalecer a amamentação - Educando e apoiando. Belo Horizonte: IBFAN, 2022. Acesso em: 06 ago. 2022. Disponível em: <https://worldbreastfeedingweek.org/2022/wp-content/uploads/2022/06/SMAM%202022-%20Folder%20de%20A%C3%A7%C3%A3o-PT-BR.pdf>

3. Barbosa EF, Silva VB, Pereira JM, Soares MS, Medeiros Filho RA, Pereira LB, et al. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. *Rev Paul Pediatr.*, 2017; 35(3):265-72.

4. Ribeiro C. Fortalecer a amamentação educando e apoiando. Belo Horizonte: IBFAN, 2022. Acesso em: 06 ago. 2022. Disponível em: <http://www.ibfan.org.br/site/wp-content/uploads/2022/07/SMAM-2022-Apresentacao-Cintia-Ribeiro-IBFAN-HSF.pdf>

5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Acesso em: 07 ago. 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf

INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO COMO ESTRATÉGIA PARA DIMINUIÇÃO DA MORBIDADE POR DIARREIAS EM CRIANÇAS

Carlise Krein¹
Lucieli Dias Pedreschi Chaves²
Arnildo KORB³

E-mail para correspondência:
carlisekreinoz@hotmail.com

Introdução: a morbidade e as hospitalizações em decorrência de diarreias ainda prevalecem como importante problemática na saúde pública brasileira, com elevada carga nos extremos de idade, principalmente, em crianças. No Estado de Santa Catarina, a região Oeste apresenta histórico de elevada incidência da doença em relação as internações hospitalares, com grande proporção dessas ocorrências em crianças menores de dois anos¹. Frente ao grande impacto negativo, de dimensões sociais, biológico e econômico gerado pela morbidade hospitalar nesse grupo etário, torna-se relevante a atenuação dos fatores de risco da doença e promoção de fatores protetores. O aleitamento materno é amplamente conhecido como fator proteção contra diarreia em crianças menores de dois anos, além de contribuir na diminuição da morbidade por outras condições em saúde, como as doenças respiratórias². Dessa forma, torna-se relevante conhecer evidências científicas recentes sobre o aleitamento materno na prevenção da doença diarreica, bem como, estratégias efetivas para estímulo do aumento de sua cobertura, que podem ser adaptadas e inseridas na região Oeste de Santa Catarina.

¹ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Mondai-SC

² Enfermeira, PHD em Enfermagem, Docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo (USP)

³ Biólogo, Doutor em Saúde e Meio Ambiente, Docente de Graduação e Pós-Graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Objetivo: apresentar evidências e estratégias de incentivo à amamentação, as quais apontam impactos positivos do aleitamento materno na diminuição da morbidade e hospitalizações por diarreias em crianças menores de dois anos. Método: tratou-se de uma análise teórica sobre os benefícios do aleitamento materno na prevenção de doenças diarreicas em crianças e estratégias de incentivo à amamentação. Para tanto, utilizou-se estudos clássicos e relevantes sobre o tema publicados na literatura recente. Buscou-se publicações efetuadas entre os anos de 2015 e 2022, nas bases de dados Scielo e Portal Capes, com a utilização dos descritores “diarreia” e “aleitamento materno”. Houve a inclusão de estudos publicados na língua portuguesa e inglesa. Resultados e Discussão: o leite materno possui as quantidades necessárias de água, carboidratos, lipídios e proteínas para a nutrição de crianças menores de seis meses². No âmbito de proteção contra diarreias em crianças, o leite materno é composto por variedade de mecanismos que atuam na eliminação de microrganismos do vulnerável trato gastrointestinal do lactente, bem como promovendo o desenvolvimento da microbiota intestinal saudável, além de ser isento de microrganismos³. Nesse sentido, o leite materno, especialmente o colostro, é composto por elevados níveis de imunoglobulinas, principalmente IgA, que garantem a proteção contra diversas doenças². Os oligossacarídeos, que compõem os carboidratos, tem importante função de promover a microbiota intestinal benéfica no intestino do lactente, impedindo a aderência de patógenos na mucosa intestinal, e protegendo a criança contra diarreias e outras doenças³. Outra importante função de proteção é expressa pelas células polimorfonucleares (macrófagos, neutrófilos e eosinófilos), presentes nesse leite, que fagocitam microrganismos patogênicos³. E, elementos com propriedades próbióticas e antibióticas como a lactoferrina, lisozima e o fator bífido, que inibem a instalação de agentes envolvidos na etiologia de doenças diarreicas³. Para a Organização Mundial da Saúde, o aleitamento materno deve ser iniciado ainda na primeira hora de vida criança, e ser mantido exclusivamente até o sexto mês de vida, e de forma complementar até o 24^o mês de vida ou mais². Isso porque, nenhuma outra estratégia isoladamente garante tanto impacto positivo na redução de morte de crianças menores de cinco anos como o aleitamento materno². A exemplo da assertiva, um estudo de meta-análise desenvolvido na Indonésia demonstrou que crianças menores de seis meses que não foram amamentados exclusivamente com leite materno, tiveram 1.698 vezes maior probabilidade de adquirir diarreia,

em comparação aquelas que receberam aleitamento materno exclusivo⁴. Além dos benefícios do aleitamento materno exclusivo elencados, a introdução complementar precoce aumenta as intolerâncias alimentares, que podem desenvolver diarreias não infecciosas. Além disso, a introdução alimentar nesse contexto representa um risco potencial de contaminação durante o preparo, armazenamento e alimentação. Em nível mundial, a cobertura de amamentação exclusiva aumentou de 20% no final da década de 1980 para 48% entre 2016 e 2020⁵. Todavia, apesar do importante progresso, essa intervenção básica e de baixo custo para menores de seis meses ainda detém níveis insatisfatórios. A realização de estudos em cada território para identificação da cobertura da estratégia nas diferentes faixas etárias, bem como das barreiras e facilitadores locais na promoção do aleitamento materno, pode ser medida estratégica e efetiva. Todavia, tendo em vista a amplitude das dificuldades que podem surgir no período de amamentação, de etiologia fisiológica, social e psicológica, a promoção do aleitamento materno pode ser uma tarefa que exige estabelecimento de amplo vínculo com as mães, bem como, a mobilização de diferentes atores para consolidação do aleitamento materno. Nesse sentido, a promoção do aleitamento materno pode tornar-se mais efetiva com ações intersetoriais. As intervenções que demonstraram efetividade na ampliação a cobertura de aleitamento materno, utilizadas em diferentes regiões do mundo, abrangem ações educativas maternas, treinamento de profissionais de saúde e uso da mídia para melhorar as práticas de amamentação⁵. A mobilização de gestores de setores de serviços da sociedade que empregam as mulheres, principalmente aquelas com vínculos de trabalho instáveis, pode ser necessária. A obtenção de maior flexibilidade na carga horária durante esse período, e dentro das possibilidades, a realização do trabalho em formato remoto, pode impulsionar a manutenção de aleitamento exclusivo até o sexto mês de vida, e de forma complementar após esse período. Essa medida é essencial, visto que o ambiente não favorável, que implica em aumento de estresse, cansaço, inadequada ingestão hídrica e alimentar, podem impactar negativamente, diminuindo a produção endógena do leite materno, e afetar a relação do binômio mãe-bebê. Conclusão ou Considerações Finais: o aleitamento materno traz consistentes benefícios ao desenvolvimento das crianças, bem como, diminui a probabilidade de infecções nesse ciclo de vida, como as diarreias. Frente a importante carga negativa das doenças diarreicas entre crianças do Oeste Catarinense, e excelente relação custo

benefício dessa conduta, a promoção do aleitamento materno conforme recomendações da Organização Mundial da Saúde deve ser ação prioritária de serviços assistenciais de saúde.

Palavras-chave: aleitamento materno; diarreia; criança.

Eixo temático: EIXO 1: Ambientes favoráveis para amamentação.

Referências

1. Krein C, Korb A, Zanatta L. Hospitalizações por doença diarreica aguda em Santa Catarina e tecnologias educativas para intervenção. In: Anais do 3. Congresso Sul Brasileiro de Sistematização da Assistência de Enfermagem e 2. Mostra Internacional de Cuidado de Enfermagem no Ciclo da Vida; 2019 nov. 19 – 21. Chapecó, Santa Catarina. Florianópolis: Editora UDESC; 2019.
2. Nunes LM. Importância do aleitamento materno na atualidade. *Boletim Científico de Pediatria*, 2015, 4(3). Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/184239>.
3. Teixeira PB, et al. Os benefícios do aleitamento na microbiota intestinal. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, may./jun. 2021, 4(3):13311-13319.
4. Wulandari RA., R. Azizah, JBJ, Sulistyorini, L, Diyanah KC. Meta-Analysis Factor of Hand Washing Habits and Exclusive Breastfeeding with Diarrhea Between 2017-2021 in Indonesia. *Jurnal Kesehatan Lingkungan*. 2022. 14(3):209-217.
5. Hamer DH, Solomon H, Das G, Knabe T, Beard J, Simon J, Nisar YB, MacLeod WB. Importance of breastfeeding and complementary feeding for management and prevention of childhood diarrhoea in low- and middle-income countries. *J Glob Health*. 2022 Aug 3(12):10011. doi: 10.7189/jogh.12.10011. PMID: 35916658; PMCID: PMC9344980.

TRANSLACTAÇÃO PARA EFETIVAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO COM APOIO DE CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Maria Rostirolla¹

E-mail para correspondência:
rostirollaleticiamaria@gmail.com

Introdução: o aleitamento materno (AM) é um processo que envolve interação entre o binômio mãe-bebê, com repercussões no estado nutricional da criança, na sua habilidade de se defender de infecções e no desenvolvimento cognitivo e emocional, além de potencial eficácia na redução da morbimortalidade infantil. Neste período, diversas estratégias são desenvolvidas no intuito de promover o AM e prevenir o desmame precoce¹. O ato de amamentar depende de questões multifatoriais, e a manutenção deste depende do contexto que a mãe/puérpera vivencia, aspectos emocionais são fundamentais para a manutenção do ato. Apoio profissional neste momento é importante, no caso a ser apresentado, destaca-se o profissional consultor em lactação, o qual é reconhecido em vários países e possui atividade remunerada, atuando em diversos serviços incluindo a assistência em domicílio. Este profissional utiliza técnicas de manejo clínico da lactação, promovendo o incentivo desta, com demonstrações e observações técnicas, bem como a contribuição por meio de educação em saúde². Objetivo: Relatar a experiência do uso da técnica de translactação para efetivação do Aleitamento Materno com apoio de consultoria em amamentação. Método: trata-se de um estudo

¹ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Mondai-SC

descritivo do tipo relato de experiência, sobre uso da técnica de translactação para estimular bebê (a termo) de doze dias retornar para amamentação exclusiva, devido dificuldades na sucção e uso de mamadeira na complementação com fórmula infantil. Pós parto vivenciado pela autora do presente resumo, enfermeira, 31 anos, casada, gravidez não planejada, acompanhada no pré-natal por obstetra de um plano de saúde privado. Experiência vivenciada no período de 6 de dezembro de 2020 à 06 de fevereiro de 2021. Resultados e Discussão: no terceiro dia de vida do bebê, mãe percebeu problemas com amamentação, relacionadas com a pega, lactente não conseguia realizar sucção efetiva, no início da mamada ficava impaciente e logo cansava e adormecia no peito. As mamas apresentavam boas condições quanto a produção leite e com mamilos protusos. No primeiro atendimento com médico pediatra (10 dias pós parto), evidenciou-se perda considerável do peso do lactente (350 gramas), mãe relata dificuldade ao profissional, referindo ainda, sensação de que não ocorria esgotamento da mama, impressão de que o bebê permanece na mama enquanto o leite “jorrava” e logo adormecia. Pediatra supervisionou a amamentação em consultório e orientou uso de complemento com fórmula infantil, 30 ml de complemento em mamadeira após todas as mamadas, afim de recuperar o peso, avaliou não ter problema evidente com pega na mama. Devido período pandêmico, mãe não contava com visitas da sua rede de apoio, o que levou a um quadro de estresse importante, e o bebe cada vez mais dependente da mamadeira. Mãe optou em substituir fórmula pelo leite materno e ofertava em mamadeira como complemento. Devido estresse e a sensação de impotência por não conseguir amamentar no seio emergiu necessidade de contratar uma Enfermeira consultora em amamentação. A profissional desde o primeiro contato, proporcionou atendimento humanizado valorizando as queixas relatadas e optou-se pela técnica de translactação. Foi realizada primeiramente a ordenha das mamas, em seguida, consultora ensinou as posições mais confortáveis para acomodar o lactente, o leite materno foi ofertado em um recipiente de plástico próprio para técnica, com apoio de um cateter para oxigênio tipo sonda, bebe sugava o mamilo e juntamente a sonda ofertava leite. Enquanto isso a técnica da pega era corrigida e orientada. Na primeira

mamada, lactente sugou 90 ml de leite materno como complemento na técnica de translactação. Assistência da consultora contou com 4 atendimentos diários, consistia em consultas e mamadas supervisionadas, posteriormente os retornos foram semanalmente. Foram seis atendimentos em 24 dias de acompanhamento. A execução da técnica de translactação exige muita tranquilidade por parte da mãe e também um ambiente calmo, pois no início o bebê tende a rejeitar a sonda. A consultora, propôs plano de uso da translactação orientando a mãe sobre estímulos na produção de leite, abandono total de chupetas e mamadeira, cuidados com ordenha e armazenamento do leite materno e sinais do bebê ao deglutir e de satisfação pós mamada. Ao evidenciar evoluções na sucção no 10º dia de acompanhamento, iniciou-se o processo de desmame da translactação com diminuição da quantidade de leite na sonda e intercalou-se o uso da sonda nas mamadas, até efetivar o aleitamento materno exclusivo no peito, conseqüentemente houve melhora no estado nutricional do bebê e no estresse materno. Associando com a literatura, inúmeras mulheres enfrentam problemas relacionados no processo de amamentação, associado aos sentimentos e seu contexto social e rede de apoio, muitas vezes quando os profissionais de referência não estão preparados para atender estas dificuldades, o desmame precoce é mais fácil e cômodo. Na prática clínica dos serviços, ainda é visto um déficit nessa assistência ao AM, mostrando a necessidade de capacitação de profissionais objetivando a prática de qualidade, deixando as nutrizes seguras e assistidas adequadamente quanto a suas dúvidas e dificuldades, fazendo com que assumam com maior segurança, responsabilidade e prazer esse desafio de amamentar¹. Neste caso específico, recorrer ao apoio de uma profissional consultora, foi muito assertivo, visto que além de atingir o objetivo de manutenção do AM e nutrição fisiológica do lactente, a mãe encontrou apoio, atenção, acolhimento e empatia durante os atendimentos. Pode-se atribuir o sucesso da amamentação efetiva à procura precoce de ajuda profissional qualificada, indiferente do serviço ser privado ou público. Nesta experiência, é evidente no primeiro atendimento profissional, que houve falta de incentivo e orientação sobre as inúmeras possibilidades e tecnologias que se dispões no mercado para auxiliar as mães

com dificuldade de amamentar. A técnica de translactação, a qual utiliza o próprio leite materno ordenhado, com o auxílio de uma sonda e frasco/seringa fixada na altura das mamas, para que o lactente realize a sucção do leite da mama e da sonda concomitantemente de forma mais fisiológica⁴. Esta técnica consiste em uma excelente tecnologia de baixo custo e eficiência em sua finalidade. O suporte familiar é substancial para o um desfecho positivo nesta etapa transitória gestante/puérpera e nutriz¹. A falta de suporte da rede de apoio familiar no puerpério, se deu pelo período pandêmico, fator contribuinte para o agravamento das questões emocionais. Recomenda-se, portanto, que, durante o pré-natal, os profissionais de saúde envolvidos preparem as mulheres e parceiro para o AM, em diferentes momentos educativos, afim de identificar os conhecimentos, a experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar. Medidas que contribuem na promoção e educação em saúde para o AM, assim como garantir a vigilância e a efetividade durante a assistência às nutrizas no pós-parto⁵. Considerações Finais: a técnica de translactação devidamente orientada se mostrou eficiente na readaptação do bebê na sucção no peito tornando-se possível manter o aleitamento materno. O apoio e segurança que a consultora em amamentação proporcionou à mãe, foi fundamental para a evolução positiva do quadro. Ficou evidente que a manutenção do aleitamento materno exclusivo influenciou na realização pessoal da mãe, promovendo ainda, saúde para o lactente. A forma de manejar as situações mais diversas por estas profissionais capacitadas, merece destaque para sua expertise ao desempenhar um atendimento diferenciado resolutivo, associando preparo teórico às práticas alternativas e atuais para manter o aleitamento materno, afim de fortalecer o binômio mãe-bebê.

Palavras-chave: enfermagem; aleitamento materno; consultores; humanização.

Eixo temático: EIXO 2: O uso de tecnologias para fortalecimento da amamentação

Referências

1. Chaves ALF, et.al. Percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação. *Enferm. Foco*, Florianópolis, 2019; 10 (5): 79-84.

2. International Board of Lactation Consultant Examiners. Position paper on the

role and impact of the IBCLC. Disponível em: <http://ibclce.org/>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

3. Silva AC da, Silva ADAE. Atuação do enfermeiro durante o uso da translactação para alimentação de recém-nascidos pré-termos. *REMS on line*, Fortaleza, 2021. 2(4):113.

4. Nóbrega VCF. As redes sociais de apoio para o AM: uma pesquisa-ação. *Saúde debate*, 2019. 43 (121).

ORGANIZAÇÃO

